

adufes

**45 anos
de luta**

“a partir da base”



Adufes, 45 anos de luta “a partir da base”



Copyright © 2023, Adufes

Direitos desta edição reservados à
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN
<https://wp.adufes.org.br>
Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9610/98.
É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora.

Este livro obedece às normas do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

1ª edição: 2023

Produção editorial, projeto gráfico,
preparação de originais e editoração eletrônica
MARÍLIA CARREIRO | @mariliacafe

Organização e preparação dos textos
ELISÂNGELA PINHO E JUNIA ZAIDAN

As contribuições a este livro foram enviadas por convidados e docentes
que atenderam à chamada pública da Diretoria da Adufes,
divulgada em todos os canais do sindicato, entre abril e julho de 2023.

As imagens sem créditos usadas neste livro compõem o acervo da Adufes. Grande parte
é de autoria de Sérgio Cardoso ou do acervo do ANDES-SN. Caso se deseje reivindicar
ou informar a autoria, a versão digital será retificada. secretaria@adufes.org.br

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348)

A244a Adufes.
Adufes, 45 anos de luta “a partir da base” /
Adufes.– Vitória, ES: Adufes, 2023.
176 p. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-995620-4-4

1. Universidades – Brasil – história. 2.
Associações. 3. Professores. 4. Espírito Santo
(Estado). I. Título.

CDU 378

Índice para catálogo sistemático: 1. Educação superior, universidades 378

APRESENTAÇÃO

Do rio que tudo arrasta se diz que é violento.
Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem.
Bertolt Brecht

O movimento sindical é a representação da organização dos trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo. Por muitas vezes, ele é apontado como agressivo, ou a tensão que provoca é vista como desnecessária. Contudo, sabemos que nenhum direito da classe trabalhadora foi concedido gratuitamente, pelo contrário, foi a existência, a resistência e a insistência desses movimentos que conquistaram os direitos que temos hoje. Nesse sentido, para compreender a contundência da organização da classe trabalhadora é fundamental enxergar a opressão do capital.

A história dos avanços nas conquistas de direitos da categoria docente não foi diferente. A educação, sempre símbolo de resistência, tem feito essa tarefa, nas ruas e na disputa de ideias. A Adufes faz parte dessa história quando emerge a partir do movimento docente de base da Ufes.

Deste modo, é com grande alegria e, principalmente, com entusiasmo político que comemoramos os 45 anos de luta da Adufes. O dia 31 de maio é o marco histórico da decisão de 55 professores, no ano de 1978, de criar uma associação em meio à ditadura militar, com a finalidade de construir uma entidade docente autenticamente representativa. No texto de sua ata de criação, os professores e as professoras presentes manifestaram a necessidade da criação de uma associação, uma vez que a estrutura da universidade, à época, não abarcava a representação docente e, como justificativa, argumentaram:“(…) em toda sociedade organizada existem interesses e opiniões que

se opõem, por isso a necessidade de se criar organismos que possam manifestá-los coletivamente e que sejam resultado de um processo de discussão *a partir da base* [como intitulamos o presente livro], ou seja, a partir do corpo de professores”. Nesse sentido, foi criada a Associação dos Docentes da Ufes, que, em 1992, passa a ser Seção Sindical do Andes Sindicato Nacional.

Hoje, a Adufes continua com a missão de realizar esse debate e de construir coletivamente a luta docente, tanto no que tange à organização das/dos trabalhadoras/es, quanto à resistência aos ataques frontais à educação, principalmente nos últimos seis anos.

Entendemos que essa luta se dá de diferentes modos, por meio de atos e diversas formas de intervenção, em articulação com os movimentos populares e sindicais, além da militância nos espaços acadêmicos. Abrigando grande diversidade nos grupos que compõem a Adufes, por meio do diálogo, temos construído as diferentes frentes de atuação do sindicato, sempre em defesa da categoria docente e de uma educação pública, gratuita, laica, plural e socialmente referenciada.

Com o intuito de marcar esta data, a Comissão dos 45 anos, em conjunto com a diretoria da Adufes, organizou este livro contendo textos de ex-presidentas/es da Adufes, da Diretoria atual do ANDES, da Diretoria atual da Adufes, da base do sindicato, de outras entidades, de movimentos populares e de trabalhadores do sindicato.

As diferentes mãos que escreveram as contribuições registradas nestas páginas trazem não só elementos de uma história vivida, como também a força dos movimentos atuais, que, em resistência diária, têm sobrevivido aos duros golpes que o sindicalismo tem sofrido na atualidade, numa tentativa

de silenciamento das/dos trabalhadoras/es frente aos diferentes desafios que nos foram impostos pelas políticas neoliberais.

Desejamos uma boa leitura e que os registros aqui apresentados possam inspirar a base da Adufes e demais movimentos para seguir em frente na construção de uma universidade popular e fortalecer o conjunto da classe trabalhadora.

Aline Bregonci
Bernardete Mian
Carina Copatti
Fabiola Alves
Junia Zaidan
Luciana P. R. G. Soares
Luciano Vidon
Ricardo Behr
Vitor Buaiz



UNIVERSITÁRIO
AU DA UFES
ASTRONÔMICO
L. ECONÔMICAS

← CENTRO EDUC. FÍSICA
← SETOR BOTÂNICA
PÓS - GRADUAÇÃO CIÊ
← PRÓ-REITORIA
PÓS-GRADU

UFES PÚBLICA E
GRATUITA
PATRIMÔNIO CAPIXABA
DEFENDA O QUE É SEU

Foto: Acervo Adufes

POR UMA ADUFES AUTÔNOMA E AFIRMATIVA

Diretoria da Adufes

A Adufes completa 45 anos no segundo ano do mandato da Gestão Autonomia e Afirmação. Por meio desta publicação, propusemo-nos a fortalecer nossa memória de lutas e, assim, o movimento docente que se articula em nossa Seção Sindical, perseguindo, como temos feito em toda nossa história, a autonomia e contundência que nos legaram conquistas e a ampliação de direitos.

Reconhecemos os desafios que se colocam para o sindicalismo nesta segunda década do sec XXI, em que a classe trabalhadora tem sofrido a precarização e diminuição dos postos de trabalho, além das múltiplas formas de “uberização”. Agudizam nossa condição de povo periférico as contrarreformas trabalhista, da previdência e as políticas de austeridade que se expressaram, governo após governo, em medidas de ajuste fiscal, com Dilma Rousseff; na Ponte para o Futuro de Michel Temer e no Teto de Gastos, aprofundado por Bolsonaro, para culminar no Arcabouço Fiscal de Lula/Haddad, que mantém a drenagem dos recursos públicos para benefício do grande capital, ao mesmo tempo em que naturaliza, entre os progressistas, a ideia perversa de que a disputa pelo fundo público seria uma batalha supostamente já perdida em face da correlação de forças – esta, flagrantemente tomada como se fosse um dado da natureza e, assim, refratária à nossa ação. Essa conjuntura nacional, que recobre nossa recente vitória nas urnas contra a extrema direita rebate na vida sindical de diversas formas, entre as

quais destacamos a tentativa de esvaziamento político de nossos espaços de formulação e de luta, o que nos insta à afirmação do papel fundamental que temos na proposição de um projeto anticapitalista. A consecução desse projeto nos impõe o resgate da greve como instrumento de luta, sem o qual, nos manteremos na mera gestão das derrotas que têm nos imposto arrocho e defasagem salarial, a ampliação e intensificação da jornada de trabalho, a deterioração de nossas condições de trabalho, a desestruturação da carreira, a desigualdade entre as carreiras do magistério federal (Magisterio Superior e Ensino Basico, Tecnico e Tecnológico), além da disparidade entre docentes em exercício e aposentadas/os.

Este livro está sendo lançado em um momento de franco avanço da EaDização dos cursos presenciais na graduação e na pos-graduação da Ufes, contra a qual temos lutado nacional e localmente, defendendo a presencialidade como traço fundamental de uma educação de qualidade e denunciando os interesses privatistas que norteiam essas formas de privatização “por dentro”. O movimento sindical historicamente manteve papel central na defesa da democracia interna de nossas Instituições de Ensino Superior (IES), o que nos leva a também registrar neste texto o enfrentamento do ANDES-SN e da Adufes às dezenas de intervenções feitas por Bolsonaro, entre 2019 e 2022, na escolha dos dirigentes das IES, entre as quais, a UFES, que, tendo eleito a primeira mulher, a professora Ethel Maciel, para ocupar o cargo de reitora, em 2019, teve sua decisão ultrajada por meio da nomeação de reitor que não disputou na base. Registre-se, ainda, que esta publicação comemorativa marca um momento de grande conquista da luta antirracista e anticapacitista em nosso país, com a implementação de reserva de 20% de vagas para pessoas negras

e Pessoas com Deficiência (PCD) nos concursos para docentes. Nesse processo, a Adufes teve o papel fundamental de provocar a UFES a uma tomada de posição para o cumprimento da Lei nº 12.990, promulgada em 2014, com previsão para expirar em 2024. Articulada com o Sindicato dos Trabalhadores na Ufes (SINTUFES), o Diretorio Central dos Estudantes (DCE) e diversos movimentos populares, a Adufes também reivindica a reparação pelos anos em que a Lei não foi cumprida. Seja em relação à luta contra EaD nos cursos presenciais, contra as intervenções, pelas cotas para negras/os e PCD, ou outros enfrentamentos além dos que trazemos aqui para exemplificar, fica evidente que o Movimento Docente se compromete com pautas que transcendem seus interesses corporativos, enquanto categoria, buscando o fortalecimento das universidades, da educação pública e do conjunto dos serviços públicos.

Foi nosso compromisso ético-político com os princípios de nosso Estatuto nacional e Regimento interno que levaram a Adufes, em 2016, a responder à mobilização da base e tomar posição pública contra o golpe jurídico-parlamentar-midiático que defenestrou Dilma Rousseff, presidenta eleita pelo voto popular. Esse gesto de nossa seção foi emblemático de nossa autonomia, pois nossa posição afirmativa foi tomada a contrapelo do próprio ANDES-SN, que levou muito tempo sem assumir que se tratava de um golpe.

A Adufes tem buscado consolidar, ao longo de seus 45 anos, a afirmação da grande diversidade política, etnicorracial, etária, de gênero e de orientação sexual que nos constitui coletivamente, o que tem redundado na construção cotidiana de formas de participação e garantia de visibilidade nas diversas atividades do sindicato.

O compromisso de qualquer Diretoria e Conselho de Representantes é de atuar por toda a base filiada – que neles votou ou não – e também pela categoria, ainda que não seja sindicalizada. Foram os mecanismos democráticos construídos por nosso Sindicato Nacional, o ANDES-SN, e incorporados como praxis pela Adufes que deram ocasião para que se intercalassem, nessas décadas de vida, projetos distintos, com vinculações díspares e propostas políticas diferentes entre si, mas que sempre expressaram a decisão coletiva, recolhida das urnas. Marque-se, neste livro, o traço comum que buscamos uns nos outros e que nos vincula como classe trabalhadora: a luta contra a opressão de quem vive do trabalho, opressão que adquire contornos mais perversos para a população negra, de mulheres, de pessoas LGBTQIAPN+.

Vida longa à Adufes!

Diretoria da Adufes
Gestão Autonomia e Afirmação
Biênio 2021-2023

Presidenta

Junia Claudia Santana de Mattos Zaidan

Vice Presidenta

Jacyara Silva de Paiva

Secretaria Geral

Aline de Menezes Bregonci

1º Secretária
Ana Cláudia Meira

Tesoureiro Geral
Edson Pereira Cardoso

1º Tesoureiro
Alexandre Cardoso da Cunha

1º Suplente
Luciano Novaes Vidon

2º Suplente
Ana Lucia Coelho Heckert

3º Suplente
Rafael Vieira Teixeira

4º Suplente
Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares

SUMÁRIO

17 | **SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - ANDES-SN**

(Ex-)PRESIDENTAS/ES

- 27 | Ana Carolina Galvão
- 32 | Fábio Dutra
- 36 | Benedito Tadeu César
- 37 | Edson Pereira Cardoso
- 41 | Elisardo Corral Vasquez
- 42 | João Baptista Herkenhoff
- 44 | Eugenia Celia Raizer
- 46 | Jose Antonio da Rocha Pinto
- 50 | Junia Claudia Santana de Mattos Zaidan
- 57 | Marlene de Fatima Cararo Pires
- 58 | William Golino de Freitas

DOCENTES

- 95 | Alacir Ramos Silva
- 97 | Ana Lucia Coelho Heckert
- 102 | Antonia de Lourdes Colbari
- 103 | Antonio Claudino de Jesus
- 104 | Alessandra Martins Constantino Cypriano; Fabiola Alves
Coutinho Gava; Fernanda de Araújo Binatti Chiote;
Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares; Zinia Fraga Intra
- 106 | Fernando Luiz Herkenhoff Vieira
- 108 | Jacyara Paiva
- 110 | Marcelo Martins Barreira
- 111 | Roberto Garcia Simoes

- 112 | Vitor Buaiz
- 113 | Bernadete Gomes Mian

ENTIDADES, ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES

- 117 | Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Ufes
- 119 | Instituto Elimu - Professor Cleber Maciel
- 122 | Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UFES (NEAB)
- 123 | Sindicato dos Docentes da Faculdade de Música do Espírito Santo (SindFames)
- 126 | Sindicato dos Trabalhadores na UFES (Sintufes)

MOVIMENTOS POPULARES

- 137 | Círculo Palmarino
- 140 | Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
- 141 | Rede de cursinhos AfirmAção
- 142 | Movimento Negro Unificado (MNU)
- 143 | Movimento Nacional de Luta por Moradia

TRABALHADORAS (ES) E PARCEIRAS (OS)

- 149 | Adimilson de Araujo Pinto
- 150 | Aline Ricardo Vianna
- 151 | Amanda do Nascimento Silva
- 152 | Arthur Veloso Ferreira
- 153 | Daniel Atanázio dos Santos
- 154 | Elisângela Pinho
- 160 | Jerize Terciano

DIRETORIAS DA ADUFES-SSIND NO TEMPO

- 167 | Diretorias da ADUFES-SSIND

ANDES

SINDICATO NACIONAL

Construir o ANDES-SN faz parte da história e do compromisso da Adufes

Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade
(Raul Seixas)

A história do ANDES-SN se faz também pela história das associações docentes que foram criadas ainda ao final da ditadura militar e que impulsionaram um processo de organização das professoras e professores de ensino superior no Brasil. Cabe lembrar que a década de 1980 foi marcada por um intenso processo de reorganização política da classe trabalhadora via movimentos sociais, movimentos populares, criação departidos de esquerda, centrais sindicais e, posteriormente, abertura e criação de diversas entidades sindicais.

É nesse contexto que surge a ADUFES impulsionada, por um lado, pela luta contra a ditadura e, por outro, pela necessidade de luta da categoria docente como parte da classe trabalhadora em nosso país. A ADUFES esteve presente no Encontro Nacional de ADs que aprovou a criação da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior no Brasil (ANDES) em 1981. Esse foi um passo importante para que posteriormente nós tivéssemos a transformação da Associação em Sindicato Nacional. A participação da ADUFES desde o início da construção da ANDES e depois do ANDES-SN consolida uma trajetória de construção política que compreende a importância

1 Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.

de um sindicato nacional para consiga aglutinar as lutas em defesa da educação pública e da democracia.

No ANDES-SN podemos destacar que a ADUFES tem assumido um papel importante de participação nas instâncias deliberativas do ANDES como congressos e CONADs, nas reuniões dos setores e grupos de trabalho, nas mobilizações de rua, nas jornadas nacionais de lutas e na vida do sindicato nacional como um todo. É possível afirmar, portanto, que a ADUFES constrói o ANDES-SN de forma bastante presente e firme representando sua base e suas deliberações, fazendo as críticas, apresentando pautas e se mostrando disposta ao debate e a construção coletiva.

Diversos eventos do ANDES já foram sediados pela ADUFES dentre eles podemos destacar: o 6º CONAD em 1982; o 4º Congresso em 1985; o 46º CONAD em 2003; o 60º CONAD em 2015. Além dos eventos deliberativos a ADUFES já sediou vários seminários nacionais Cabe o registro ainda de que a ADUFES sempre esteve presente em todos os eventos deliberativos do ANDES assim também como participa ativamente das reuniões do setor das federais e de diversos grupos de trabalho no âmbito do sindicato.

A ADUFES no último período teve um papel protagonista na luta contra as intervenções de Bolsonaro nas universidades federais. A seção se manteve atuante no dia a dia da resistência da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo contra a gestão interventora de Bolsonaro. A denúncia dessa situação foi pauta presente da seção como podemos constatar em matéria no site da entidade de 08 de abril de 2021: “Em 2019, a professora do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Ethel Maciel, foi escolhida em consulta à comunidade acadêmica para assumir a Reitoria. Ela também foi eleita em Sessão Conjunta



dos Conselhos Superiores da Ufes como a primeira da lista tríplice enviada ao Governo Federal. Contrariando a autonomia universitária e a tradição de se nomear o primeiro nome indicado pelas universidades, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez a escolha do atual reitor, Paulo Vargas, desconsiderando o processo democrático e ferindo a autonomia universitária.”

O tema foi debatido e se tornou parte das deliberações de mobilização, luta e construção de greve da seção sindical sempre na perspectiva de articulação dos/as docentes com técnicos administrativos e estudantes da universidade. Faixas, cartazes, reuniões, caminhadas, atos foram sendo executados como parte das tarefas da categoria docente na UFES na luta contra a intervenção. Mas o papel da ADUFES nessa bandeira levada a cabo por todo o nosso sindicato não se limitou as ações locais de enfrentamento a gestão bolsonarista. Podemos destacar o papel fundamental que os delegados e as delegadas da seção tiveram na aprovação das deliberações em congressos e CONADs do

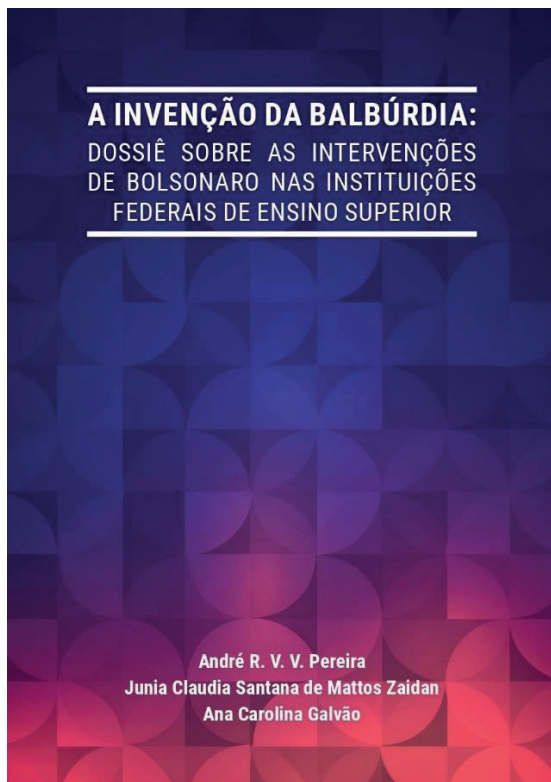
ANDES SN que compuseram nossa política de enfrentamento aos ataques do governo negacionista de extrema direita as universidades federais.

A diretoria da ADUFES fez parte e assinou um Texto de Resolução no 40º Congresso do ANDES SN, realizado em Porto Alegre no início de 2022, que colaborou de modo decisivo para que nosso sindicato produzisse uma política mais acertada sobre o combate das intervenções. Na mesma linha, se fez presente nos dois Encontros que o ANDES SN organizou sobre esse tema, realizando intervenções e socializando a experiência das lutas locais da seção.

Destacamos a parceria da ADUFES na construção de materiais que já se tornaram um marco do nosso sindicato no enfrentamento aos ataques de Bolsonaro, em especial, “dossiê “A invenção da balbúrdia: dossiê sobre as intervenções de Bolsonaro nas Instituições Federais de Ensino Superior”. De autoria de André Pereira, Junia Zaidan e Ana Carolina Galvão, docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o material traz um panorama da ingerência do presidente da República na escolha de reitoras e reitores das Ifes, uma afronta direta à autonomia das universidades federais, prevista na Constituição de 1988.”

Além da disponibilização virtual desse material, a ADUFES produziu uma versão física que contou com um lançamento no dia 15 de setembro de 2022 e que estiveram presentes as autoras e autores, a reitora eleita e não nomeada Ethel Maciel e o 1º vice presidente da Regional Leste do ANDES SN, professor Mario Mariano. Para a seção aquele evento significou mais um passo numa luta histórica do nosso sindicato, e segundo as palavras da ex-presidente da ADUFES, professora Ana Carolina, “ a luta pela autonomia vem sendo feita há mais de 40 anos pelo sindicato,

para que a escolha seja inteiramente da comunidade acadêmica. Ela reforça que a luta por essa autonomia verdadeira passa pela Legislação, por amparo jurídico, bem como pelo enfrentamento nas ruas, pela luta política.”



A INVENÇÃO DA BALBÚRDIA:
DOSSIÊ SOBRE AS INTERVENÇÕES
DE BOLSONARO NAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

André R. V. V. Pereira
Junia Cláudia Santana de Mattos Zaidan
Ana Carolina Galvão

Outra pauta fundamental do nosso sindicato que a ADUFES teve e tem um protagonismo evidente foi no debate das cotas. A conquista do movimento negro, com a aprovação da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, tem sido encabeçada como bandeira de luta também pelo ANDES-SN e podemos destacar, por exemplo, a realização do painel conjunto, entre os dias 12 e 13 de setembro de 2022, entre o Grupo de Trabalho Política de Classe, Questões

Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) do ANDES-SN com a Associação Brasileira dos (das) Pesquisadores (as) Negros (as) (ABPN), dentro da Programação do XII Congresso de Pesquisadores (as) Negros (as) (Copene). O tema desse painel foi a discussão sobre as Estratégias de defesa da política de cotas e de enfrentamento ao racismo, em que a ADUFES esteve presente com seus representantes de base. Em articulação a presença nessas atividades nacionais sobre esse tema, a ADUFES tem desenvolvido um conjunto de ações que reivindicam a garantia de reserva de vagas para docentes negras e negros na UFES. O combate da seção tem como base a articulação com as demais entidades de representação de trabalhadores/as e estudantes da UFES, bem como os movimentos negro do Espírito Santo.

A ADUFES tem ecoado as vozes que defendem que o assunto não seja tratado de modo burocrático, mas que de fato signifique um movimento que se nutra das experiências de luta. Esse processo resultou, por exemplo, na construção de uma carta reivindicando novamente à Reitoria que tome por base as contribuições coletivas para implementar normativa referente ao cumprimento da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014, sobre cotas para negras/os em concursos públicos e cotas para pessoas com deficiência (PCD). A iniciativa se dá em um contexto de ausência de resposta da Reitoria a respeito das solicitações, formalizadas pela Adufes em fevereiro e abril de 2023, para que a proposta de Resolução fosse discutida com a base.”

Nesse breve resgate da história de luta da ADUFES e sua participação na construção do nosso sindicato nacional é importante ressaltar o empenho para mobilização da categoria nas atividades de rua. A ADUFES esteve presente na jornada de luta contra a PEC 32 em 2021 enviando para Brasília diretores e base para fazer

o enfrentamento ao projeto de contrarreforma do Estado com a compreensão classista de que estava em curso um profundo ataque à classe trabalhadora no nosso país. Conseguimos barrar a tramitação da PEC e saímos fortalecidos na construção da unidade e, com certeza, essa vitória só foi possível porque tivemos seções sindicais como a ADUFES que apostaram e investiram na luta. Combativa, firme e atuante é assim que podemos identificar a ADUFES dentro do ANDES-SN. Uma seção sindical que traz o debate crítico, a vontade coletiva de avançar nas lutas e que constrói cotidianamente os enfrentamentos a todos os ataques sofridos pela categoria docente, educação pública e a classe trabalhadora em nosso país.

Parabenizamos a história de 45 anos de luta da ADUFES e saudamos todos/as docentes que dão vida a essa seção sindical e constroem o ANDES-SN.



Aline Bregonci e Junia Zaidan, Secretária-geral e Presidenta da Adufes - Ato contra a Reforma Administrativa em 2022. Foto: ANDES - SN.

(EX)
PRESIDENTAS/ES



ADUFES
Seção Sindical do Andes-SI

Sede atual da Adufes. Foto: Adalgiza G. Gobbi.

ANA CAROLINA GALVÃO²

(Presidenta Adufes 2019 a 2021)

A experiência sindical marcada pela pandemia da Covid-19³

“Uma diretoria incomparável”, ouvimos muitas vezes durante nossa gestão. Sim, é verdade. O caso é que a diretoria “Adufes Propositiva e Plural” tomou posse em 9 de dezembro de 2019 e logo no início das atividades letivas de 2020 se deparou com a suspensão do funcionamento presencial da Ufes em virtude da pandemia da Covid-19. E foi isso que nos obrigou a lidar com demandas inigualáveis, exigindo de nós uma atuação que esperamos, não tenha que se repetir, porque centenas de milhares de vidas foram perdidas nesse período.

Além do negacionismo e da política de morte que assistimos nos executivos e parlamentos, nas instituições de ensino vimos nossa categoria adoecer ainda mais e avançar de forma avassaladora a retirada de direitos conquistados com muita luta da classe trabalhadora.

Se este período foi incrivelmente difícil para toda a humanidade, não seria diferente para nossa diretoria. Todo dia tínhamos uma demanda nova, um imprevisto para resolver, um atendimento diferente para fazer. Nos empenhamos com seriedade e com compromisso com nossa categoria, a partir de nosso programa, eleito pela categoria, do qual destaco dois princípios de nossa atuação sindical.

2 Professora do Centro de Educação da Ufes, presidenta da Adufes no período de 9/12/2019 a 07/04/2022. Mandato (2019/2021) prorrogado pela Assembleia da categoria, por proposição da plenária, em 4 de agosto de 2021

3 Adaptação do discurso proferido por ocasião da cerimônia de posse da Diretoria da Adufes, gestão “Autonomia e Afirmação”, em 7 de abril de 2022

(1) atuar com independência em relação à reitoria, partidos políticos, instituições religiosas e quaisquer outras instituições, entidades e segmentos.

Acreditamos em nossa rigorosidade ao cumprimento deste princípio. Não nos curvamos a nenhuma determinação partidária, religiosa ou de qualquer outra institucionalidade.

Mas isso não significou isolamento, porque ter independência não representa a ausência de diálogo, ao qual nossa diretoria esteve atenta, articulando-se com diversos movimentos sociais, sindicatos, centrais, entidades e fóruns da Ufes, em que, por meio de uma diversidade de representações, estivemos em unidade de luta em várias ocasiões.

No caso da Reitoria da Ufes, nossa seção sindical realizou no período onze reuniões com a Administração Central e encaminhamos cerca de setenta ofícios durante nossa gestão, com as mais diversas solicitações. E não podemos nos furtar a registrar, mais uma vez, como insistimos e denunciemos permanentemente, que a decisão da comunidade acadêmica da Ufes quanto à sua Administração Central foi desrespeitada pelo governo Bolsonaro⁴.

4 Ethel Maciel, reitora eleita na Ufes, não foi nomeada pelo Governo Federal. Sobre as intervenções de Bolsonaro nas instituições de ensino, confira a publicação do Andes-SN (PEREIRA, ZAIDAN, GALVÃO, 2022).

(2) recuperar a proximidade com a base, promovendo formação política e construindo coletivamente a mobilização da categoria.

Quero destacar, a título de introdução deste item, que nossa candidatura vinha se construindo com articulações de base desde 2016, que foi se tornando mais organizada em 2017, diante de nossa insatisfação com um modo de fazer sindicalismo que ia do silenciamento de pautas a inúmeras dificuldades de operacionalização das demandas da categoria. Funcionávamos, enquanto seção sindical, como correia de transmissão das decisões nacionais e com grande esvaziamento da participação da categoria nos grupos de trabalho, comissões, conselho de representantes e assembleias. Me recordo, durante nossa candidatura, em repetir frequentemente que o que queríamos era mostrar que outra forma de atuação sindical era possível e, creio, conseguimos alcançar esse objetivo.

Obviamente que as pessoas podem discordar do que seja essa “outra forma”, reivindicando um modelo já experimentado ou buscando outras maneiras de conceber o sindicato, que pode ir de compreendê-lo como braço de reitoria, sustentação de governo até o extremo isolacionismo e ruptura com as necessidades reais.

Mas afinal, o que realizamos, buscando fazer a diferença? Reuniões de Grupos de Trabalho (GT), do Conselho de Representantes (CR), comissões, assembleias, plenárias e *lives*. Buscamos a proximidade com a base participando de mais de 160 reuniões departamentais, fóruns e conselhos dos centros de ensino, sendo que fomos recebidos na grande maioria deles, que prezam pela democracia e diálogo. Diante do contexto em que ocorreu nossa gestão, é preciso citar a Comissão de

Acompanhamento ao Trabalho/Ensino Remoto, composta por dezessete docentes, pesquisadoras/es, autoras e autores dos três volumes da pesquisa realizada pela Adufes e que alcançou mais de 750 docentes, em exercício e aposentadas/os⁵ e produziu um trabalho inédito, do ponto de vista da investigação e de sua visibilidade em relação às condições de trabalho e saúde vivenciadas durante a pandemia, muitas vezes tratadas com pela Administração Central da Ufes com tanto negacionismo quanto o Governo Federal negou a vacina e a gravidade da Covid-19.

Ao final de nosso mandato, compartilhamos a alegria e a satisfação de ter feito a melhor gestão que pudemos, com a certeza de que outras tantas ações poderiam ser realizadas. Mas foi só o fim de um mandato e não da Adufes que, pelo contrário, completa 45 anos de vida e segue em sua afirmação de entidade autônoma e compromissada com a classe trabalhadora.

Que a Adufes permaneça vigorosa e contundente na defesa da educação pública, gratuita, laica, de qualidade, presencial, com muitos anos de luta pela frente. Avante!

Referências

ADUFES. Associação dos Docentes da UFES (Org). **Trabalho remoto na Ufes**: caderno 1. Marília-SP: Editora Lutas Anticapital, 2021a. Disponível em: <https://wp.adufes.org.br/wp-content/uploads/20220105-Adufes-caderno1-VERSAO-SITE.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2023.

5 Confira: Adufes 2021a, 2021b, 2022.

ADUFES. Associação dos Docentes da UFES (Org). **Trabalho remoto na Ufes**: caderno 2. Percepções sobre o trabalho/ensino remoto e saúde na pandemia. Marília-SP: Editora Lutas Anticapital, 2021b. Disponível em: <https://wp.adufes.org.br/wp-content/uploads/Caderno-2-versao-site-LUTAS-ANTICAPITAL-1-2.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2023.

ADUFES. Associação dos Docentes da UFES (Org). **Trabalho remoto na Ufes**: caderno 3. Impactos da Pandemia sobre Docentes Aposentadas/os e em Exercício. Marília-SP: Editora Lutas Anticapital, 2022. Disponível em: <https://wp.adufes.org.br/wp-content/uploads/Caderno-3.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2023.

PEREIRA, A. R. V. V.; ZAIDAN, J. C. S. M; GALVÃO, A. C. G. **A invenção da balbúrdia**: dossiê sobre as intervenções de Bolsonaro nas Instituições Federais de Ensino Superior. Brasília-DF: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, 2022. [livro eletrônico]. Disponível em: https://issuu.com/andessn/docs/andes-sn_-_dossi_aib_-_digital_1_ Acesso em: 11 de junho de 2023.



Ana Carolina Galvão em debate com Dermeval Saviani, na Adufes, em 2021.
Foto: Sérgio Cardoso

ADUFES: DA CRIAÇÃO A SEÇÃO DE SINDICATO NACIONAL

O Movimento dos Professores Colaboradores do CEG

Outubro de 1977. Assembleia Geral do Diretório Central de Estudantes (DCE), ao lado do atual prédio da Reitoria da Ufes. O ambiente era aberto e reunia uma enorme multidão, que contava com a presença de muitos observadores, inclusive agentes da repressão política do regime militar. Como estudante de engenharia (e também professor do Dep. de Matemática), pedi a palavra ao final do evento para sugerir que as lideranças de vários Diretórios/ Centros Acadêmicos buscassem se articular com professores democratas para disseminar a ideia da criação de uma Associação de Docentes na Universidade. Entendia que muitas bandeiras da luta estudantil seriam também demandas da nova entidade.

Ao final, fui procurado por três professores do Dep. de Ciências Sociais em apoio à ideia. Ficou definido como estratégia inicial, buscarmos a mobilização dos professores colaboradores do então Centro de Estudos Gerais (CEG), para tentarmos resgatar o direito a voz e voto nas reuniões de departamento, cassado arbitrariamente pela Direção do Centro. Nascia o Movimento dos Professores Colaboradores do CEG, cuja consolidação foi o núcleo inicial para a criação da Adufes, em maio de 1978.

6 Professor Dep. Matemática - CCE/Ufes

O contexto educacional e político

Nos anos 70, houve significativa expansão das Instituições Federais de Ensino Superior. O número de estudantes em cursos de graduação mais do que duplicou na década. Apesar disso, a abertura de concursos públicos para contratação de novos docentes esteve bloqueada por longo período. Para suprir a enorme demanda, o MEC recorreu à contratação de professores pelo regime CLT, com contrato de 02 anos, renováveis. Eram os professores colaboradores, que tinham remuneração idêntica aos docentes da instituição em início de carreira, mas com contrato precário.

Na Educação Básica, trocou-se a Literatura Brasileira pela Portuguesa, quando muito. A ênfase se deslocou para a Gramática. O projeto freiriano de leitura crítica do mundo a partir da realidade imediata já fora antes suprimido. Para consolidar os valores ideológicos da hegemonia empresarial-militar-religiosa, trocou-se as disciplinas de Filosofia e Sociologia, por Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB). Para as classes mais populares, restou o alienado/alienante Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral).

Na Universidade, para se graduar, todo aluno era obrigado a cursar dois semestres de Estudo dos Problemas Brasileiros (EPB). Por não existir no meio acadêmico a área de conhecimento “problemas brasileiros”, aos professores dessa disciplina bastava qualquer curso de graduação, mas exigia-se uma formação complementar de “Doutrina de Segurança Nacional”, através de cursos estruturados pela Escola Superior de Guerra. Uma das estratégias usadas por esses “especialistas” era falar grandes bobagens em defesa do Regime Militar, para estimular os mais “exaltados” em sala de aula e, assim, obter

um quadro razoável do posicionamento político das principais lideranças estudantis.

Era comum em cada turma, a presença de um “estudante dedo duro”. Mas, a principal “supervisão” da atividade política dos estudantes e professores era feita por um órgão “clandestino” em cada Universidade Federal, a Assessoria de Segurança e Informação (ASI), com vinculação direta ao Serviço Nacional de Informação (SNI), órgão nacional da repressão política.

A despeito de toda essa estrutura, o movimento estudantil mostrou a sua cara, se ampliando consideravelmente em todo o país nos anos 1976-77, impulsionado, sobretudo, pelo “suicidamento” do jornalista Vladimir Herzog nas dependências do DOI-CODI/SP.

De Associação a Seção Sindical

Enquanto associação, a Adufes desempenhou um importante papel na luta pela democratização tanto da Ufes quanto da Sociedade Brasileira. Participou ativamente da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (ANDES), desde sua criação em fevereiro de 1981. Em agosto de 1983, participou da fundação da CUT nacional, tendo contribuído bastante para a construção do novo sindicalismo no Espírito Santo. Além do Movimento das Diretas Já, engajou-se na defesa e elaboração de uma Constituição Democrática e Popular para o país.

Na Ufes, destaca-se o ano de 1987, quando conseguimos unificar os movimentos docente, técnico-administrativo e estudantil para a realização da primeira Eleição Direta para Reitor. Além disso, numa greve nacional extremamente vitoriosa, conquistamos a Carreira Única das Ifes, escrita a duas mãos MEC-Andes, com grande participação das assembleias locais.

Ficou assegurada a Isonomia Salarial das Instituições Federais, bem como vários incentivos à progressão funcional. Por fim, denunciámos publicamente os sete integrantes da ASI na Ufes, que ainda não haviam sido desmobilizados pelos “porões da ditadura”, apesar de o Presidente Biônico já ser um civil, o Sr. José Sarney.

Promulgada a Nova Constituição em outubro de 1988, a Andes transforma-se em o Andes- Sindicato Nacional, num Congresso Extraordinário realizado no mês seguinte. Em dezembro de 1992, a Adufes finaliza a aprovação do seu Regimento, em substituição ao estatuto da associação local e em adequação ao novo estatuto do sindicato. Fica criada a Adufes- Seção Sindical. Destacam-se a ampliação de 07 para 10 membros na composição das diretorias, uma maior clareza nas atribuições do Conselho de Representantes, além da reafirmação da Assembleia Geral (presencial) como o “coração” da entidade.



Festa dos 45 anos da Adufes. Mesa com alguns ex-presidente a e presidentas. Da esquerda para a direita, Eugenia Rayser, Elisardo Corral Vasquez com esposa, Marlene Carro, Fábio Dutra, Bernardete Mian(ex diretora) e Antônio Rocha Pinto.

BENEDITO TADEU CÉSAR⁷

(Presidente Adufes 1983)

Exigir e reivindicar

Era tempo de ditadura e nós éramos jovens e recém-contratados na UFES como Professores Colaboradores. Nas salas de aula e em todo o campus, havia agentes que espionavam docentes e alunos. A UFES era nova e pequena e os Professores Colaboradores eram muitos e adotavam posturas e abordagens diversas dos antigos professores, muitos deles oriundos da Universidade Estadual do Espírito Santo, criada na década de 1930.

No Departamento de Ciências Sociais, o ingresso de vários professores colaboradores em 1977 desequilibrou a correlação de forças nas reuniões departamentais. Como reação, uma antiga docente resolveu cassar seus direitos de voto e fez uma representação ao Conselho Universitário.

Esta foi a fagulha para a mobilização que deu origem à ADUFES. Diante da ameaça de não terem mais vez e voz nas decisões departamentais, os Professores Colaboradores se uniram. Fizeram reuniões e redigiram documentos que circularam quase de forma clandestina, como as “páginas azuis” (porque reproduzidas por carbono em papel de cópia azul) até que, com a adesão de alguns professores progressistas da “velha guarda”, juntou-se força para criar a ADUFES. Na Assembleia de fundação, a maior dúvida, segundo um jornal local, foi decidir se iríamos “exigir” ou “reivindicar”. Hoje, podemos afirmar que a ADUFES, sem nunca deixar de lutar pela democracia e pelos direitos dos docentes e do ensino, soube fazer os dois.

EDSON PEREIRA CARDOSO⁸

(Presidente Adufes 1991 / 1992 /
1993 a 1995 / 2013 a 2015)

ADUFESSIM

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - SEÇÃO SINDICAL DO SINDICATO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - ADUFES-S.SIND.

Este é o nome jurídico da Adufes.

Portanto a Adufes não é a “Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.”

A Adufes é ADUFES-SSIND, ou simplesmente ADUFES.

A ADUFES é agênero, não binária. A sigla é “ã”, mas a entidade que representa os docentes e as docentes da UFES é “o” sindicato. As seções sindicais do ANDES/SN, quando se transformaram em sindicato, mantiveram suas siglas de criação acrescidas de SSIND.

Só para lembrar.

A primeira diretoria após a transformação jurídica e política da Adufes em sindicato foi eleita num pleito (realizado nos dias 15 e 16 de julho de 1993) que teve a participação de uma única chapa. E qual foi o nome desta chapa? ADUFESSIM.

Que viva os 45 anos bem vividos pela Adufes (1978 – 2023),
Adufessind. 45 anos.

Adufessim, porque não?

A história

Professores de diversos departamentos da Universidade Federal do Espírito Santo sentiram a necessidade de se criar aqui uma Associação de Professores, autenticamente representativa, a exemplo das que existem em outras Universidades. Três reuniões preliminares foram feitas de maneira informal, inclusive aquela na qual a presente proposta foi formalizada. O objetivo dessas reuniões foi a própria fixação de uma proposta a ser discutida pelo maior número possível de professores pois, embora a necessidade de uma Associação de Professores fosse sentida, era preciso aclarar as linhas do que realmente se pretendia. Desses debates resultou este projeto inicial que se oferece como ponto de partida absolutamente aberto à discussão livre de todos os colegas. (...) A fim de alcançar os objetivos propostos o que se alicerçam na justificativas explicitadas, acredita-se necessária a criação da Associação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo à qual deve ser dada personalidade jurídica. Com estas ideias, ainda em aberto, os professores que participaram desta proposta convidam todos os demais para uma reunião geral no dia 31 de maio de 1978.

Atendendo a essa carta – convocação, 55 docentes da universidade reuniram-se na manhã daquela data (31 de maio de 1978) em uma das salas do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas para discutir a proposta de criação da entidade. (Borgo, p. 114). Nesta reunião foi aprovada a proposta de criação da Associação de Professores da Universidade Federal

do Espírito Santo e constituída uma direção provisória presidida pelo Prof. João Batista Herkenhoff. Na Assembleia realizada no dia 24 de agosto de 1978 foi discutido o estatuto social proposto pela diretoria provisória.

No estatuto aprovado foram mantidos alguns objetivos declarados na carta – convocatória. Alguns deles: exigir condições para que os professores possam produzir conhecimento realizando-se profissionalmente dentro da Universidade; possibilitar maior comunicação e união dos professores e das áreas da Universidade; conscientizar os professores dos seus direitos e deveres e lutar para que eles sejam assegurados; analisar criticamente os objetivos e a atuação da Universidade na sociedade; constituir-se como uma entidade de forma independente e autônoma em relação à estrutura administrativa da UFES.

O registro em cartório do estatuto social foi efetivado em 30 de outubro de 1978. Completava assim a fase de organização jurídica da ADUFES.

O sindicato

O II Congresso Extraordinário da Associação Nacional dos Docentes (ANDES), no Rio de Janeiro, em novembro de 1988, aprovou a criação do ANDES-SINDICATO NACIONAL. A este Congresso compareceram 54 Associação de Docentes (AD) e mais de 230 delegados. A proposta foi aprovada por mais de 80% dos delegados presentes que entenderam a transformação da ANDES em ANDES-SINDICATO NACIONAL como a concessão do direito de representação sindical legal a uma

entidade que já tinha, desde seu nascedouro, a representação sindical de fato.

A ADUFES, como representação sindical de fato dos docentes e das docentes da UFES, e inserida na estrutura nacional da ANDES, fez a sua transformação legal para sindicato em 1992. Numa assembleia realizada no Auditório do Centro Tecnológico no dia 1º de dezembro de 1992 foi declarada assembleia aberta e com uma rica mobilização em toda Universidade foi obtido o consentimento de 472 docentes pela transformação da ADUFES em sindicato. Esta mudança foi homologada durante o XII Congresso do ANDES / SN, realizado em Manaus, entre 28 de fevereiro a 5 de março de 1993. Desde então a ADUFES se tornou uma Seção Sindical com um regimento adequado ao estatuto do Sindicato Nacional. (ADUFES SSIND, memórias)⁹.



9 Para mais detalhes: <https://librinas.blogspot.com/2020/09/adufes-ssind-memorias.html>.

ELISARDO CORRAL VASQUEZ¹⁰

(Presidente Adufes 1982)

Meu papel e experiência no movimento sindical e outras atividades correlacionadas estão baseados em fatos que incluem a academia e a vida como cidadão. Nascido na Espanha, cheguei com 12 anos na cidade de Santos, onde três meses após conheci o termo sindicato, quando meu pai usou essa palavra ao pedir ao patrão para assinar minha carteira de trabalho de menor. Quinze anos depois vi a força e importância de uma classe sindicalizada quando meu mestre na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) foi para a rua participar de protesto, convocado pelo sindicato dos servidores, contra o governo de SP, por melhores condições de trabalho. Entrei na vida sindical da ADUFES em 1981, participando de diretoria e foi nesse mesmo período que participei e vi a ANDES nascer em evento ocorrido em Campinas. Em 1982, assumi o papel de presidente da entidade, onde me destacava com uma boa oratória e propostas contundentes nas assembleias. O que me protegia da ditadura militar era o fato de eu sempre trabalhar oito horas por dia no meu laboratório e participava da ADUFES, CUT e PT somente à noite e fins de semana. Atualmente, com um pé fora da bolha acadêmica, estou em contato com a sociedade por meio do Museu de Biociências, o qual foi por mim criado e está servindo de meio de difusão da ciência.

JOÃO BAPTISTA HERKENHOFF¹¹

(primeiro presidente da ADUFES 1978)

Veja bem, naquele tempo o professor, como todo mundo, não tinha nenhuma garantia. Juiz também não tinha garantia. O regime militar chegou a aposentar compulsoriamente ministros do Supremo Tribunal Federal. Então, se a ditadura não respeitava nem ministro do Supremo Tribunal Federal, quanto mais um juiz de direito. Então, na verdade, não havia nenhuma garantia e os colegas professores achavam que um juiz na presidência da Adufes sempre era alguma segurança. Um juiz de qualquer maneira era um juiz. Não era apenas um professor. Além de professor era juiz. Se bem que não tinha lá muito valor, não.

A ditadura não respeitava cargo de juiz, nada disso, então na verdade não havia nenhuma garantia. Mas com muita consciência da importância da Adufes, nós aceitamos a presidência. Porque foi muito importante. A Adufes contribuiu muito para o crescimento da universidade. E, de minha parte, eu tenho alegria de ter contribuído com esse papel, assumindo a presidência da Adufes. E a gente, embora modestamente, apenas um professor, mas de qualquer forma por mais modesto que tenha sido o meu papel, eu fico feliz de ter exercido esse papel.

Acho que foi importante para a universidade, para a democratização da universidade, foi muito importante a Adufes. Porque não havia democracia dentro da Universidade, as aulas eram vigiadas, professores estavam sujeitos a aposentadoria compulsória. Enfim, foi uma luta muito importante e foi uma luta que valeu a pena. Então, na verdade a Adufes tem um papel

11 Professor aposentado do Departamento de Direito da UFES.

extremamente positivo na vida da Universidade Federal do Espírito Santo.

Eu acho que todo professor deve se filiar à Adufes. Faz parte da própria ética do professor filiar-se. O professor que se filia à Adufes está dando um exemplo aos alunos, um exemplo aos jovens. Então acho que é uma obrigação do professor participar da Adufes, não só filiar-se, mas participar das lutas da Adufes. Então acho que realmente a Adufes é muito importante para a Universidade. E é com muita alegria que eu vejo que a Adufes continuou e cada vez melhor, lutando cada vez mais, conquistando coisas importantes. Uma coisa é a Universidade com a Adufes, outra coisa seria a universidade sem a Adufes¹².



Professor João B. Herkenhoff, primeiro presidente da Adufes.

Foto: Acervo Adufes

12 Transcrição da entrevista concedida pelo professor João Baptista Herkenhoff ao jornalismo da Adufes, durante a gestão Propositiva e Plural, em 2021, para produção da Websérie Adufes nos Centros - onde a UFES é feita.

EUGENIA CELIA RAIZER¹³

(Primeira Presidenta Adufes 1984 e 1989)

45 anos da Adufes

ADUFES comemora 45 anos reunindo professores, estudantes, funcionários, parceiros dos movimentos sociais e representantes das entidades da organização política, acadêmica e administrativa da UFES. Temos uma trajetória muito bonita, pela qual merecemos parabéns e faz desta data um momento muito especial de retomada dos profundos compromissos assumidos antes e depois 1978.

A fundação e a organização político-sindical dos professores de ensino superior se fez na sua relação e inter-relação com o processo de rearticulação da sociedade civil brasileira e capixaba, na conjuntura do final dos anos 70 e na década de 80.

Aquele foi um momento de explosão de manifestação de uma tendência que ganhou força ao longo de anos de organização dos trabalhadores brasileiros que vinham de um processo de organização e lutas desde o final dos anos 60 e que foram apanhados em 1964 pelo golpe, pela ditadura militar e o poder de classe que a sustentou.

O percurso histórico empreendido pela ADUFES, desde sua fundação, vem apontando para aquilo que viria a ser a direção da entidade. Apesar de a universidade ser o espaço por excelência da construção do conhecimento e da crítica há que se destacar as dificuldades que o pensamento crítico norteador desse movimento teve ao ser introduzido nas universidades, em particular na UFES.

13

Professora Aposentada do Departamento de Serviço Social

Os professores da UFES enquanto categoria politicamente articulada compuseram com o movimento estudantil, sindical e popular um novo potencial de luta e contestação, contribuindo para materializar novas formas de participação política na sua ação cotidiana no contexto institucional. Nos seus 45 anos de existência a ADUFES tem sido a representante daqueles que vivem na prática o tripé da Universidade Pública, gratuita e socialmente referenciada, antes que este conceito fosse visibilizado e usado nas redes.

Na atual conjuntura, considero relevante reafirmarmos os elementos centrais definidores do processo ético-político expressos nas pautas das reivindicações e lutas do movimento docente, pautas vividas no cotidiano profissional, que se reatualizam ao longo destes 45 anos, articuladas as lutas gerais da sociedade em defesa da construção da educação pública no Espírito Santo.

A partir desta área é que prefiro situar nosso papel enquanto movimento de organização política acadêmica em que cheguei a ser inclusive presidente da ADUFES por duas vezes, (gestão 1984-1986) (1989-1990). Registro que muitas vezes ficamos em evidência e por alguma razão ficamos a frente das entidades, dos organismos, mas na realidade estamos representando os inúmeros sujeitos, muitos deles anônimos que fazem o movimento docente e que tiveram também um papel fundamental. Toda minha experiência foi, portanto, a categoria que me proporcionou. Uma das coisas mais bonitas no nosso movimento é, pois, a força dele. Aproveito para agradecer às/aos professoras da UFES. Sigamos na luta.

JOSE ANTONIO DA ROCHA PINTO¹⁴

(Presidente da Adufes no período de 2009 a 2011 /
2011 a 2013 / 2015 a 2017 / 2017 a 2019)

45 anos Adufes

Conheci a Adufes ainda quando fazia graduação na UFES. Nessa época, percebia a movimentação dos professores que se reuniam discutindo principalmente problemas da carreira. Isso motivou a minha filiação à Adufes, um dia após a assinatura do contrato como professor do Departamento de Matemática. Lembro ainda que, no mesmo ano de ingresso na UFES, a nossa carreira foi reestruturada e teve ganhos significativos. A Adufes cada vez mais se tornava para mim uma entidade muito importante na organização e defesa da classe docente.

Assim, ao longo dos meus 36 anos de atividade na universidade procurei sempre, mesmo que timidamente, participar das atividades da entidade, principalmente das assembleias (não havia festas e confraternizações). Na famosa greve de 2001, por falta de representantes do Centro de Ciências Exatas (CCE), tive a oportunidade de participar dos comandos local e nacional de greve. Ao discutir com os colegas da Adufes e do Andes os temas da pauta da greve, passei a entender melhor a importância que o sindicato tem para os docentes, a universidade, os trabalhadores e a sociedade de modo geral.

Logo após a greve, um grupo de professores me convidou para participar de uma chapa que disputaria as eleições da

Adufes. De pronto recusei, mas depois aceitei o desafio de ser o Tesoureiro Geral. Assumimos o mandato em 2002 quando encontramos a entidade sucateada com muitos problemas, principalmente, na área administrativa e financeira e, é claro, com reflexos políticos e sindicais.

Foi um mandato com muitos desafios e muitas vitórias. Vejam só o caos. O sindicato possuía um contador que recebia seus honorários e não fazia a contabilidade. Os balancetes publicados nos nossos jornais eram feitos pela secretária que foi demitida por justa causa. Certamente não havia Conselho Fiscal, pois não havia qualquer controle financeiro. Tínhamos uma dívida com a Unimed, em valores de hoje, de cerca de 3 milhões de reais e outra com a empresa de Telefonia Vivo de aproximadamente 300 mil reais. Muitos usuários da Unimed e da Vivo não pagavam os boletos e a entidade, por não ter qualquer forma de controle, não fazia a cobrança.

Além da tesouraria, a diretoria me encarregou de cuidar dos planos da Unimed e Vivo. Foram muitas reuniões com essas entidades que culminaram em acordos e mudanças na forma de pagamento dos boletos. No final do primeiro mandato essas dívidas já não existiam. No sentido de sanear a entidade, fizemos a demissão do contador e de alguns funcionários. A partir daí contratamos um novo contador, fizemos uma auditoria nas contas da Adufes, atualizamos a contabilidade e passamos a contratar funcionários através de concurso.

Tratamos com respeito todos os funcionários. Fizemos um plano de carreira para os funcionários porque alguns deles na mesma função recebiam salários diferentes. Procuramos dar a eles os mesmos direitos que buscamos para os professores.

As atuações da tesouraria com o apoio dos outros diretores me deram credibilidade para participar de um novo mandato ainda como tesoureiro geral onde pude dar sequência as ações administrativas e financeiras já tomadas e também me envolver de modo mais efetivo em atividades mais políticas e sindicais.

Dos 36 anos como professor da UFES 16 foram dedicados à Adufes em cargos na diretoria. Foram em sequência 2 mandatos como Tesoureiro Geral, 2 como Vice-Presidente e 4 como Presidente. Esses mandatos seguidos só foram possíveis graças à confiança conquistada através do esforço, dedicação e também pelos resultados alcançados em favor dos docentes.

Além da atuação nas diretorias da Adufes, tive a grata satisfação de representar a entidade por dois mandatos seguidos na Secretaria Regional Leste, setor do Andes responsável pelas universidades do Espírito Santo e Minas Gerais.

Muitas ações foram desenvolvidas nos períodos em que exerci a Vice-presidência e Presidência da Adufes: Reforma da sede, criação do Ponto de Encontro, fortalecimento dos grupos de trabalho (GTs), plantão jurídico em São Mateus e Alegre, extensão das festas e atividades (debate sobre carreira, previdência e outros) aos campi do interior. Os professores desses campi passaram a ter mais atenção do sindicato em suas demandas locais. Tive o privilégio de, representando a Adufes, fazer a recepção dos novos professores na semana de criação do CEUNES. Por trabalhar no Polo Universitário de São Mateus, pude dar bastante atenção aos professores do novo centro que, muitas vezes assediados e perseguidos, necessitavam de apoio e orientação do sindicato. Fazia isso com o maior prazer.

Ainda nos cargos de Vice-presidente, num período em que o Andes-SN quase perde a sua carta sindical, o SIAPE promoveu um recadastramento rigoroso dos sindicatos e seções sindicais que nos causou meses com a arrecadação reduzida em mais de 20%. Devido à nossa atuação junto ao órgão em Brasília, a Adufes foi a primeira seção sindical do Andes a ter o seu recadastramento concluído.

Nos anos em que estive à frente do sindicato a Adufes esteve em evidência no cenário político, sindical e social no nosso Estado. Participamos e organizamos grandes debates e grandes manifestações. A sede da Adufes foi espaço de organização de trabalhadores e movimentos sociais na luta em favor dos direitos trabalhistas e das liberdades democráticas. Levamos e defendemos junto à reitoria e órgãos do governo estadual as demandas dos docentes e da classe trabalhadora. Dessa forma, com todas as dificuldades enfrentadas na militância sindical, tenho a certeza de que cumpro com empenho e dignidade tudo o que estive em meu alcance enquanto dirigente sindical.



Professor Antônio Rocha, presidente da Adufes em 2019, presidindo assembleia. Acervo Adufes.

JUNIA CLAUDIA SANTANA DE MATTOS ZAIDAN¹⁵

(Presidenta da Adufes, gestão Autonomia
e AfirmAção, 2021-2023)

ADUFES

45 anos de projetos de sindicalismo em disputa

O que a gente não registra o vento leva. A publicação deste livro é um gesto de reconhecimento e compromisso com a história de lutas que constituiu a Adufes.

O que celebramos neste ano de 2023 é mais do que a vitória de um projeto de sindicalismo, é também o fortalecimento de nossa entidade, cuja memória de luta nos cabe reconhecer, divulgar e honrar.

Temos diante de nós duas obviedades: uma mais patente, outra objeto de incessante tentativa de apagamento. A obviedade mais patente é a limitação do movimento sindical em obter vitória para a classe trabalhadora, nesses tempos trevosos de ampliação do ultraliberalismo, em um movimento circular que, reconhecemos. A outra obviedade que se tenta apagar de diversas formas é que nenhuma vitória para a classe trabalhadora foi obtida sem a atuação dos sindicatos.

E nossas vivências cotidianas gritam cada vez mais alto em nossos ouvidos: temos, sim, diante de nós, a via jurídica, a via parlamentar, a articulação dialógica com a institucionalidade –

15 Sindicalizada desde 2005, quando ingressou na UFES por concurso público; membro do Grupo de Trabalho de Política de Formação Sindical e do Grupo de Trabalho de Comunicação e Arte; Secretária Geral da Adufes, na Gestão Propositiva e Plural (biênio 2019-2021) e presidenta da Adufes na Gestão Autonomia e AfirmAção (biênio 2021-2023).

mas jamais podemos depositar nessas vias as nossa esperanças e, sim, afirmar as ruas e a interrupção do trabalho por meio da greve como as vias que efetiva e historicamente nos legaram os avanços e as conquistas de que hoje usufruímos – todas, aliás, sob forte ataque.

São formas de luta que nos confirmaram em nosso senso de coletividade e consciência de classe, dando-nos fôlego para insistir no necessário sonho utópico de construir uma sociedade do comum. A divisão social do trabalho traduz a opressão de múltiplas formas: pelo racismo, machismo, misoginia, LGBTQIAPN+fobia, capacitismo, etarismo. Portanto, essas formas de opressão jamais podem se diluir ou apagar, se encaramos a vida sindical dando centralidade à relação capital trabalho e, a partir desse eixo, definindo nossas estratégias e táticas. É nossa vinculação com os movimentos populares, os sindicatos de outras categorias, as centrais sindicais, as associações, coletivos e demais organizações da sociedade civil que confere todo sentido à Adufes, impedindo que o espírito ultraliberal de nosso tempo a desfigure e faça se resignar à posição de clube de vantagens, ou de um sindicalismo de resultados, naturalizando a opressão de quem vive do trabalho. Resgatemos diariamente a concepção de organização que motivou as trabalhadoras e trabalhadores a fundar a Adufes – então, uma associação no ano de 1978, em plena ditadura - e a nos tornarmos uma seção sindical do Andes SN em 1992.

Uma seção sindical com uma base filiada de cerca de 1700 docentes que se capilariza, encampando a luta não só por seus associados, mas por toda a categoria, por quem trabalha na educação e pelo conjunto do serviço público e da classe trabalhadora.

Os tempos são gravíssimos. O DNA extremo-direitista alçado recentemente ao poder pelo voto popular continua a nos

rondar como espectro, mesmo tendo sido derrubado no último ano, também pelo voto popular. Ele se localiza nos porões fétidos da ditadura, cujos artifícios envolveram a desinformação e o sumiço dos corpos. E se localiza nas nossas casas parlamentares, local e nacionalmente, a incidir sobre os rumos de nossa vida nacional. Também são gravíssimas, validadas pelo liberalismo de esquerda, as investidas do Capital – muito anteriores a Bolsonaro – para tratorar a classe trabalhadora e nos manter como país periférico, dependente, sob as botinas imperialistas que têm ditado as regras por aqui sobretudo desde o Consenso de Washington em 1989. Nunca foi tão importante a organização de nossa classe por meio de entidades como a Adufes.

Não nos iludamos que tenha sido suficiente derrotar Bolsonaro nas urnas, mas vamos empreender todas as forças para derrubar sua representação que permanece nos parlamentos e avançar para reivindicar o arquivamento da Contrarreforma Administrativa, do Novo Ensino Médio, a revogação da EC95 do teto de gastos, hoje transmutado na forma do Arcabouço Fiscal de Lula/Haddad, a revogação da Contrarreforma Trabalhista e da Contrarreforma da Previdência. Não nos iludamos que tenha sido suficiente derrotar eleitoralmente Bolsonaro, temos muito mais que os rastros de um genocida diante de nós, reclamando intervenção que nos cabe fazer com organização, teoria e a construção de afeto político de solidariedade. Temos as consciências a conquistar por meio do trabalho cotidiano de formação política que nos dê a lucidez sobre a classe a que pertencemos. Tarefa que será árdua sobretudo entre nossos pares, muitos dos quais sequer se veem como classe trabalhadora. Nada disso será possível, no âmbito da UFES, nossa casa, sem uma entidade sindical autônoma e combativa.

Cabe-nos, enquanto sindicato, a formação política, que, em nosso próprio contexto universitário, nos imporá o reconhecimento dos diferentes – senão antagônicos – projetos de educação, de universidade e de sociedade que estão em constante disputa. O diálogo que a Adufes tem buscado incessantemente com a Reitoria (muitas vezes sem ser atendida, sobretudo nos últimos quatro anos), o Sintufes e o DCE será fundamental para avançarmos na construção de uma universidade popular, para a classe trabalhadora, uma universidade antirracista, anticapacitista, uma universidade anti-machista, antietarista, anti-LGBTQIAPN+fóbica, uma universidade comprometida com nossa soberania nacional e autodeterminação enquanto povo latinoamericano, cuja construção passa, obrigatoriamente, por uma reformulação de sua política para acesso, permanência, pesquisa, divulgação científica, relações interinstitucionais no contexto de divisão internacional do trabalho e abandono sumário da agenda vigente de uma internacionalização atualmente rendida ao grande capital. Nossas assembleias, comissões, Grupos de Trabalho, Conselho de Representantes são espaços democráticos fecundos à construção coletiva de propostas para disputarmos os projetos que interessam às/aos trabalhadoras/es.

Ao longo de sua história, em medidas distintas, a depender de sua gestão, a Adufes não abriu mão da conversa, da co-construção das nossas ações, da escuta, da participação coletiva nos diversos fóruns que nosso sindicato recobre. Foi por essas vias que pudemos chegar à diretoria em 2019, como secretária geral, sob a presidência de nossa camarada Ana Carolina Galvão e, na sequência, à presidência da Adufes em 2022. Apesar do contexto adverso a toda e qualquer mulher que “ouse” se

envolver na luta política, sindical ou não. A predominância de homens brancos na presidência de nosso sindicato ao longo de sua história também narra o que significa ser mulher na dirigência sindical. Mas a Adufes, como seção do ANDES-SN, enfrenta ativa o machismo, a misoginia e o racismo que se encontram entranhados em sua própria estrutura, dando consequência às incontáveis situações de opressão que reclamam de nós a afirmatividade de nossos corpos, em sua diversidade considerada afrontosa pelo conservadorismo sempre à espreita, não raro sob o invólucro de um progressismo cínico, que, sem pejo, trai os princípios revolucionários que estão na gênese do movimento sindical que dizem defender.

Dentro da Ufes, a atenção da Adufes tem sido e precisa se confirmar no modo como as novas morfologias do trabalho (o teletrabalho) ampliam a precarização, ainda que tenhamos retomado – em tese - o trabalho presencial após a devastação da pandemia da Covid-19. A onipresença do trabalho em nossa vida – e isso não decorre apenas do legado da pandemia da Covid-19 - produz a ampliação e intensificação da jornada e promove o adoecimento e alienação. Nossa luta sindical por condições de trabalho se conjuga com a mobilização nacional por salário – perdas inflacionárias com defasagem de mais de 50% nos últimos cinco anos e perdas históricas decorrentes da desestruturação da carreira. Nossa luta, nacional e localmente, pela carreira única entre docentes do Magistério Superior e docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) tem como fundamento um projeto de educação de qualidade em todos os níveis, cuja construção depende de isonomia entre carreiras e condições de trabalho que não coloquem sob risco a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além dessas lutas específicas da categoria, empenhamo-nos para que a Adufes reafirme seu compromisso com a educação de qualidade, que não pode prescindir da presencialidade, como desejam os reformadores empresariais que encontram no seio de nossa instituição a convivência necessária à ampliação de seu projeto anti-povo. Compromisso também com a autonomia universitária, a ser perseguida em todos os seus processos, incluindo a escolha de seus gestores. É histórica no ANDES-SN a pauta relacionada ao fim da Lista Tríplice na eleição para reitorias nas universidades. A Adufes tem endossado esse enfrentamento, reivindicando que o processo de eleição de reitores se inicie e termine na própria instituição. Nesse sentido, merece nota o papel fundamental desempenhado pela Adufes desde 2020, quando a primeira reitora eleita em nossa universidade, a professora Ethel Maciel, teve sua nomeação usurpada pelo governo Bolsonaro e enfrentou uma tentativa flagrante de invisibilização desse ultraje à autonomia da UFES. Sem a denúncia constante, além de registro em livro editorado e publicado pela Adufes/ANDES e mobilização da Adufes contra essa intervenção que perdura até o momento em que este capítulo está sendo escrito, teria se naturalizado essa violência, impondo-nos o risco de se repetir. Como poderia um sindicato não se manifestar de forma contundente quando a escolha de uma comunidade de mais de 27 mil pessoas foi ignorada pelos poderes constituídos, com a convivência de muitos que estão entre nós? A Adufes não se furtou ao seu papel. E continuará denunciando as investidas de gestores que tentam alijar nossa Seção Sindical e sua dirigência dos espaços em que nossa categoria se encontra. São tentativas de impedir nossa participação em reuniões, como sindicalistas; críticas à iniciativa da Adufes de promover debates em eleições

para conselhos superiores, entre outras formas de ataques alinhados a uma lógica tecnocrática, segundo a qual sindicatos supostamente não devem dar trabalho; supostamente não podem “se meter” em assunto institucional, quando é na própria institucionalidade que decisões são tomadas a respeito de nossas condições de trabalho, salário, carreira, entre outras que solicitam a intervenção de nosso instrumento de luta que é o sindicato.

A Adufes é sua base, seus Grupos de Trabalho, seu Núcleo de Processos de Trabalho e Produção de Saúde, seu Conselho de Representantes, Conselho Fiscal, Diretoria e trabalhadores que nela atuam. Que nossos 45 anos sejam sucedidos pela contundência com que precisamos tratar os ataques diariamente desferidos contra o interesse popular. Contundência que não está em contradição, mas em harmonia com o afeto, a escuta, o acolhimento e a solidariedade de classe.

Vida longa à Adufes!



MARLENE DE FATIMA CARARO PIRES¹⁶

(Presidenta 2002 a 2004 / 2004 a 2005)

A gestão da Adufes de 2002 a 2004 foi muito dinâmica, marcada pela retomada de uma perspectiva de sindicato classista, de lutas, articulado com o momento político que vivíamos no Brasil. A chapa vencedora era da oposição e desenvolveu um processo de discussão intensa com a comunidade universitária. Promovemos um Ciclo de Palestras e Eventos com lideranças sindicais e acadêmicas do Brasil. Nesta gestão, conseguimos identificar e enfrentar um esquema fraudulento que há anos era mantido pela Secretária da Adufes, em conluio com um servidor da Caixa Econômica Federal.

A gestão de 2004-2006 manteve essa mesma perspectiva de luta e trabalho. Ao final de 2004, a presidente Profa. Marlene de Fátima Cararo foi convidada para exercer o cargo de Secretária Municipal de Educação do Município de Vitória, assumindo a Direção da Adufes a Vice-presidente profa. Vânia Maria Losada, que concluiu o mandato da gestão com muita seriedade e compromisso.

16 Professora aposentada do Departamento de Educação Política e Sociedade

WILLIAM GOLINO DE FREITAS¹⁷

(Presidente 06/1995 a 06/1997)

Sejamos dialéticos

batmacumbaieiê batmacumbaobá
batmacumbaieiê batmacumbao
batmacumbaieiê batmacumba
batmacumbaieiê batmacum
batmacumbaieiê batman
batmacumbaieiê bat
batmacumbaieiê ba
batmacumbaieiê
batmacumbaie
batmacumba
batmacum
batman
bat
ba
bat
batman
batmacum
batmacumba
batmacumbaie
batmacumbaieiê
batmacumbaieiê ba
batmacumbaieiê bat
batmacumbaieiê batman
batmacumbaieiê batmacum
batmacumbaieiê batmacumba
batmacumbaieiê batmacumbao
batmacumbaieiê batmacumbaobá¹⁸

Este “texto” é um conjunto de links (ou sugestões) para apreciação artística.

17 Professor aposentado do Departamento Teoria da Arte e Música
18 GIL, Gilberto e VELOSO, Caetano. “Batmacumba”. In. VELOSO, Caetano e outros. *Tropicália ou panis et circencis*. São Paulo: Philips, R 765.040 L, 1968. Lado 2, faixa 5. LP. <https://www.youtube.com/watch?v=ytT-7ewcP-M>

Aguilar e Banda Performática:

https://www.youtube.com/watch?v=_hF9G91SHuw

Akira S & As Garotas Que Erraram:

<https://www.youtube.com/watch?v=y8cvdqFnyAM>

Arnaldo Antunes. *Nome*:

https://music.youtube.com/watch?v=LjU-nTyMtho&list=OLAK5uy_ljcRofVLfL5Eca-xV2iOkvRn33G0a_h10

Arrigo Barnabé. *Tubarões voadores*: <https://www.youtube.com/watch?v=bohaCWrzaGU>

Atahualpa Y Us Panquis. *Agradeça Ao Senhor*: https://www.youtube.com/watch?v=w_zKhgSftmU

Black Sabbath: <https://www.youtube.com/watch?v=YztzNyDGcpc>

Deep Purple. *Shades Of Deep Purple*: <https://www.youtube.com/watch?v=Jt2W1MGwrwM&list=PLdgFk-dTMiRizuoYzSFSrqb4uLljdPKTW>

Fausto Fawcett & Falange Moulin Rouge. *Básico Instinto*: <https://www.youtube.com/watch?v=t52CIM0RGKI>

Fellini. *O Adeus de Fellini*: https://www.youtube.com/watch?v=EwB18NT_15o

George Antheil. *Ballet Mécanique*: <https://www.youtube.com/watch?v=4rjq0i7ttFU>

Grand Funk Railroad. *Survival*: <https://www.youtube.com/watch?v=GBH38QTFkjQ>

György Ligeti. *Poema sinfônico para 100 Metrônomos*: <https://www.youtube.com/watch?v=qOcBSFTu1oI>

Iggy Pop. *The Idiot*: <https://www.youtube.com/h?v=N4iksr4RAvc&list=PLDCD869FD46C2E966&index=1>

Itamar Assumpção. *Pretobrás*: <https://www.youtube.com/watch?v=IdK3mNfoGEO>

Joan Jett. *1979*: <https://www.youtube.com/watch?v=GQ2wiZjF0xQ>

John Cage. *4'33"*: <https://www.youtube.com/watch?v=TrlKxV5KWJo>

Jorge Antunes. *¡No se mata la justicia!*: <https://www.youtube.com/watch?v=BDRWbwFnnPg>

Joy Division. *Unknown Pleasures*: <https://www.youtube.com/watch?v=oo7lt0ILOvg>

Luigi Russolo. *Risveglio di una Città*: <https://www.youtube.com/watch?v=IC3KMbSkYNI>

Lynyrd Skynyrd. *Live Asbury Park 1977 Full Concert*:
<https://www.youtube.com/watch?v=QoEZA5oG4b4>

Make More Noise:

[https://www.youtube.com/
watch?v=jhomkaeae68&list=OLAK5uy_
nweShO4TNEwEHEhrUp15tzov6evgA3vCE](https://www.youtube.com/watch?v=jhomkaeae68&list=OLAK5uy_nweShO4TNEwEHEhrUp15tzov6evgA3vCE)

Marilyn Manson. *We Are Chaos*:

[https://www.youtube.com/watch?v=m3-TSKKRJaJA&list=PL9h
YR5qRkc2yHiDxsCGOoLgLNE7IyGUcp&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=m3-TSKKRJaJA&list=PL9hYR5qRkc2yHiDxsCGOoLgLNE7IyGUcp&index=1)

Meredith Monk. *Memory Game*:

[https://music.youtube.com/
watch?v=buQlrKSbJII&list=OLAK5uy_
mTu69WmDjPttljFgmNhDceT5Y4HLEf89E](https://music.youtube.com/watch?v=buQlrKSbJII&list=OLAK5uy_mTu69WmDjPttljFgmNhDceT5Y4HLEf89E)

Não São Paulo Vol. 2:

<https://www.youtube.com/watch?v=YnEelXIO5GE>

Não Wave - Brazilian Post Punk 1982 - 1988:

<https://www.youtube.com/watch?v=TK34E41ql3w>

Nina Hagen Band:

[https://www1.wdr.de/mediathek/video/sendungen/rockpalast/
video-nina-hagen-band---westfalahalle-dortmund--100.html](https://www1.wdr.de/mediathek/video/sendungen/rockpalast/video-nina-hagen-band---westfalahalle-dortmund--100.html)

Os Mutantes. *Mutantes e Seus Cometas no País do Baurets*:

<https://www.youtube.com/watch?v=JIIcn9lP4nM>

Patife Band. *Corredor Polonês*:

<https://www.youtube.com/watch?v=S-W5wlk8QsI>

pexbaA. *pexbaA 2*: <https://www.youtube.com/>

[watch?v=Dabo8hOqu2w](https://www.youtube.com/watch?v=Dabo8hOqu2w)

Pierre Henry & Pierre Schaeffer. *Symphonie pour un homme seul*:

<https://www.youtube.com/watch?v=MOYNFu45khQ>

Satanique Samba Trio. *Misantropicalia*:

<https://www.youtube.com/watch?v=YLpCvTXLZWM>

Siouxsie And The Banshees. *The Scream*:

<https://www.youtube.com/watch?v=IeZ0GIfiI0E&list=PLrBVTunBaGMattR6pWbJ2RbU-Q21p0CCj&index=1>

Som Imaginário:

<https://www.youtube.com/watch?v=isNnlpkuP1I>

Steve Martland. *Danceworks*:

<https://www.youtube.com/watch?v=4cWspeiRo2w>

Sun Ra And His Intergalactic Research Arkestra. *It's After The End Of The World*:

<https://www.youtube.com/watch?v=f607blZ5cOY>

Ten Years After. *Stonedhenge*:

<https://music.youtube.com/>

[watch?v=wGf8jjINTis&list=OLAK5uy_](https://music.youtube.com/watch?v=wGf8jjINTis&list=OLAK5uy_)

[ma6iUYPGedwPbecr6uxc9d8laqa7g1qRY](https://music.youtube.com/watch?v=wGf8jjINTis&list=OLAK5uy_ma6iUYPGedwPbecr6uxc9d8laqa7g1qRY)

The Fall. *Perverted By Language*:

<https://www.youtube.com/watch?v=WHhyqZCQ0nY>

The Guess Who. *American Woman*:

<https://www.youtube.com/watch?v=ABt8u8UDurs>

The Ting Tings. *We Started Nothing*:

<https://www.youtube.com/watch?v=qlbhnLYBNk0>

Titãs. *Ô blésq Blom*:

<https://www.youtube.com/>

[watch?v=fZ0fjfbUKxw&list=PLVnkoLiLMTm6sRsNKzYxJ_uXLVhzjIA1y&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=fZ0fjfbUKxw&list=PLVnkoLiLMTm6sRsNKzYxJ_uXLVhzjIA1y&index=1)

Tom Zé. *Estudando o samba*:

<https://www.youtube.com/>

[watch?v=5XwxvmyNVsg&list=PLF348DEFF0B5AE828](https://www.youtube.com/watch?v=5XwxvmyNVsg&list=PLF348DEFF0B5AE828)

Uriah Heep. *Very 'Eavy Very 'Umble*:

<https://www.youtube.com/watch?v=KzylV7LpDyM>

Walter Franco. *Ou Não*:

<https://www.youtube.com/watch?v=aNIQAg2ZPQM>

Walter Smetak. *Smetak*:

https://www.youtube.com/watch?v=GXkASy_bWfY&list=PLtWEQ4Ip3sVcqEvgQzzMgiq4UswXC-EaZ

ESPECIAL

BOLETIM

ANO II - SETEMBRO/80



Professores decidem paralisar

EDITORIAL

Chega de arrogância !

Pela segunda vez, este ano — agora de 8 a 15 de setembro — os professores da UFES vão paralisar as suas atividades. Porém, não é com satisfação ou por irresponsabilidade que adotam esta medida firme, mas sim para combater a prepotência oficial que insiste em ignorar as suas opiniões. O desejo dos professores não se traduzido

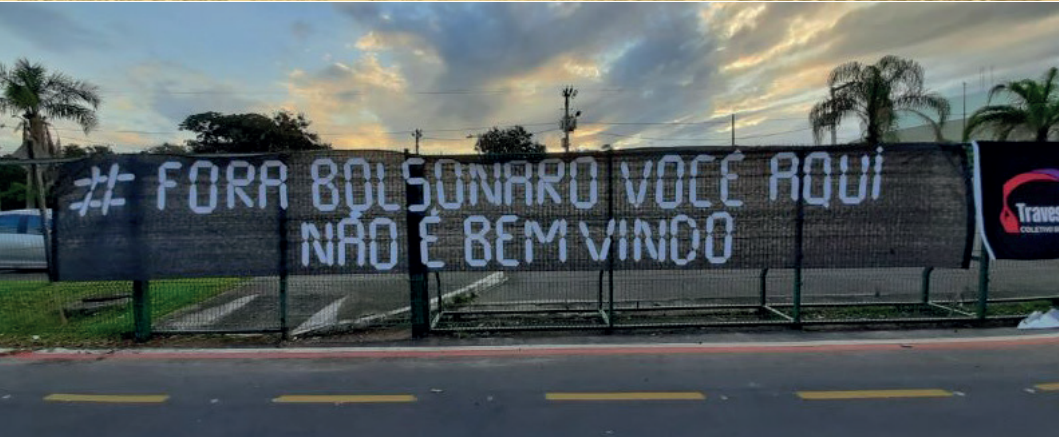
docentes de universidades federais e autárquicas pediram um abono de 48%, retroativo a março deste ano. O governo, na sua arrogância, nem sequer dignou-se até agora a responder a esta justa reivindicação.

Com uma inflação que galopa a mais de 100% ano a ano, quanto valerá o salário dos professores universitários — que não têm

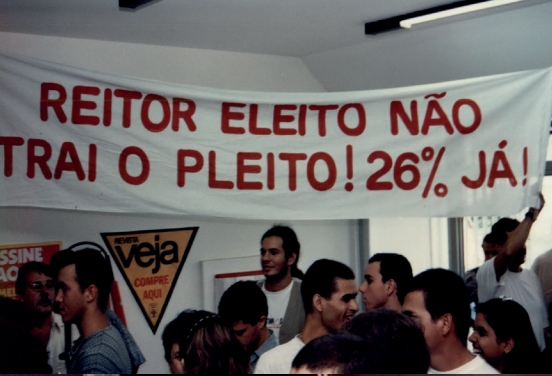
ajustes e de cursos não foi nem de longe seguido pelo crescimento do efetivo docente. Ao contrário a política oficial é de proibir a contratação de novos professores, restringir e/ou congelar o concurso de acesso à carreira ou de promoções. Segure-se a isso a criação de cursos, como os chamados "de verão", sem que os Departamentos

A assembleia dos professores da UFES decidiu paralisar as atividades docentes de 8 a 15 de setembro para exigir a concessão do abono salarial de 48% e re-pedir o emprego de reconstrução da carreira de magistério, elaborado pela DASP. Os professores da UFES, unidos ao movimento nacional de Associações de Docentes, exigem que o governo responda e satisfaça dos docentes, na sua maioria trabalhadores no estrangeiro pelo MEC, enviando-o ao Congresso Nacional.

A assembleia decidiu ainda formar quatro comissões de trabalho, que procurarão levantar as necessidades das discussões ocorridas na UFES sobre os importantes temas, aprofundá-los se julgar necessário, e se tematizá-los em um documento a ser aprovado no próximo dia 15. As comissões se ocuparão do controle do ensino de nível universitário da UFES e do ensino







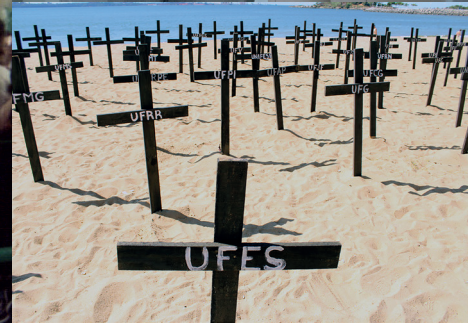






Foto: David Protti







Foto: David Protti







Universidade Federal de São Mateus: A hora é agora?

O projeto de criar uma universidade mais é de agora. O assunto vem sendo discutido desde 2002. A proposta é de criação da universidade da nossa porção do Estado da Universidade Federal do Espírito Santo.

Participação

O Estado do Espírito Santo possui 14 municípios que não possuem nenhuma universidade pública. A criação de uma universidade pública é de grande importância para o desenvolvimento econômico e social da região. A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo.

Novidade

A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo. A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo.

Benefícios

A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo. A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo.

Impacto

A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo. A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo.

Conclusão

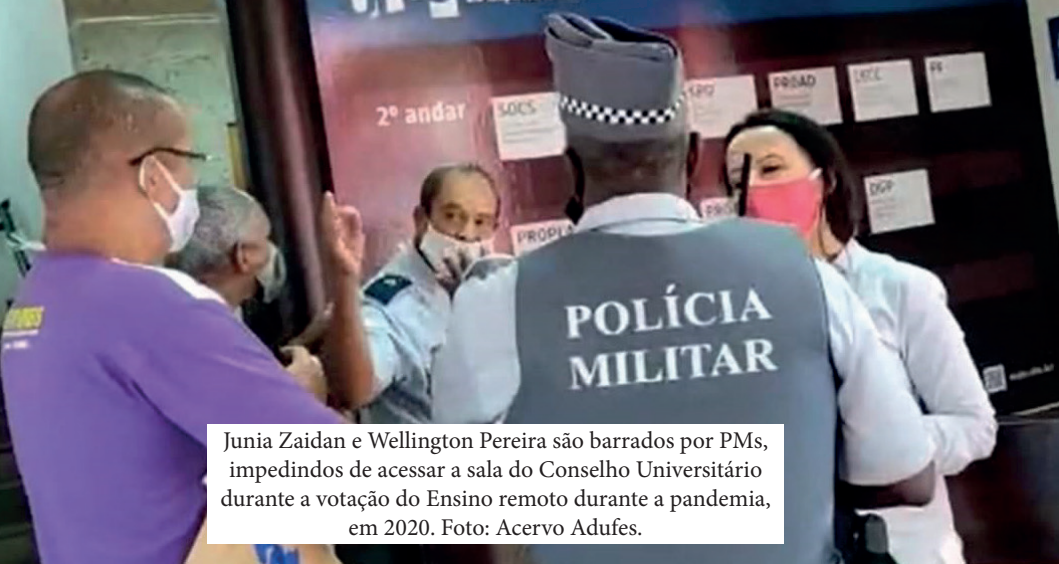
A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo. A Universidade Federal de São Mateus é o primeiro projeto de criação de uma universidade pública no Espírito Santo.





Palestra com Marilena Chauí, pela Campanha Diretas Já! Em 1982.
Foto: David Protti





Junia Zaidan e Wellington Pereira são barrados por PMs, impedidos de acessar a sala do Conselho Universitário durante a votação do Ensino remoto durante a pandemia, em 2020. Foto: Acervo Adufes.





Sérgio Cardoso, fotógrafo capixaba.
Foto: Sérgio Cardoso.













Intensificar a nossa aproximação com a categoria docente.



Transmissão das sessões dos CONSELHOS SUPERIORES DA UFES: QUANDO?

Por transparência na gestão pública, a Adufes volta a reivindicar a transmissão prevista em resolução desde 2016, mas até hoje não efetivada



Intensificar a nossa aproximação com a categoria docente.





DEBATE COM AS CHAPAS CONCORRENTES À REPRESENTAÇÃO DOCENTE NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Promovido pela Adufes



14 Abril
Quarta 17h

COM OS TITULARES E/OU SUPLENTE DAS CHAPAS

CHAPA 1

Participação e diálogo



DAMIAN SÁNCHEZ
Titular
ALEXANDRE OXLEY
Suplente

CHAPA 2



MAURÍCIO ABDALLA
Titular
MARIA AMÉLIA DALVI
Suplente

CHAPA 6

Democracia e transparência



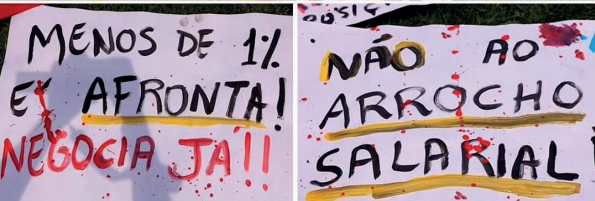
EDUARDO DE SÁ MENDONÇA
Titular
ÁUREO BANHOS
Suplente

Acesse os canais da Adufes no YouTube ou no Facebook



Foto: David Protti







Escultura de Edson Ferreira, **Fonte Vúlvica**, instalada na sede da Adufes.
Foto de Edson Ferreira



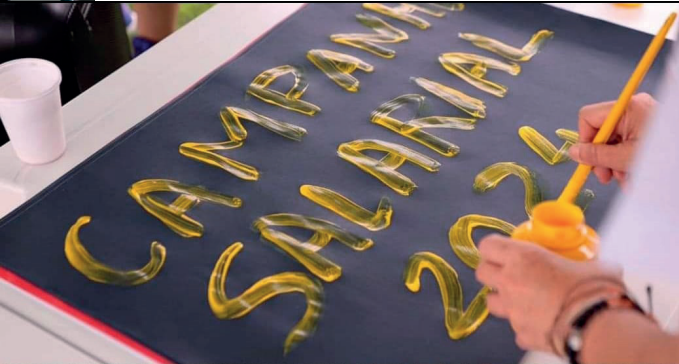
CADERNOS DE NOTÍCIAS

Revista da Adufes - Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo
Seção Editorial de Andes - Sindicato Nacional - Faltado a CUT
VITORIA-ES - nº 52 - OUTUBRO/2003

CASUÍSMOS E ARBITRARIEDADES MARCAM O PROCESSO ELEITORAL

Calendário apertado, eleições em turno único, dificuldades para realização de debates e o impedimento de acesso aos alunos do curso de Pedagogia a Distância numa eleição partitória tornam o processo eleitoral para a Reitoria pouco democrático e impedem o pleno exercício da cidadania por parte da comunidade universitária





FIQUE POR DENTRO!

Jornal Mensal da ADUFES - Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo | Seção Sindical do Andes - SN | Vitória - Espírito Santo | Edição nº 23. Maio de 2022

Greve na Ufes prossegue com força total

No 8º dia de greve – dia de fechamento desta edição do Fique Por Dentro – o Comando Local de Greve (CLG) da Ufes já registrava adesão de mais 85% da categoria.

A paralisação por tempo indeterminado dos professores federais cresce cada dia em todo o país e, na Ufes, a situação não é diferente. Iniciado dia 17/05, após deliberações de duas Assembleias Gerais da categoria (em 10/05 e 17/05), o movimento, logo nos primeiros dias, já ganhava a adesão dos docentes em boa parte das unidades acadêmicas da universidade. Em algumas delas, a adesão de professores de alguns cursos era total.

Esse é o caso dos Departamentos de Educação Física, Serviço Social e de Economia; e dos campi de Alegre e São Mateus. Muitos alunos também já declaravam apoio ao movimento docente. Assim que começou a greve, a diretoria da Adufes e os representantes eleitos pela categoria para o Comando Local de Greve (CLG), inicia-



Docentes ratificaram no último dia 17, em assembleia geral, a deliberação da greve na Ufes por tempo indeterminado.

ram um corpo a corpo pela Ufes visando dar clareza sobre a greve e garantir adesões ao movimento.

Desde então, vem sendo realizados debates e reuniões com representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE), e dos técnicos administrativos, coordenadores de cursos de graduação e

de pós-graduação, chefes de departamentos e de centros acadêmicos. O mesmo ocorre com professores substitutos/visitantes e em estágios probatórios.

Em todos os encontros são repassadas informações atualizadas sobre o movimento grevista e a pauta de reivindicação que tem como ponto

principal a reestruturação da carreira, pela qual a categoria vem lutando desde 1987.

Apoio estudantil. O Conselho de Entidades de Base da Ufes, espaço deliberativo do movimento estudantil manifestou apoio e solidariedade à luta contra o processo de precarização da educação pública superior. **A hora é agora.**

DEBATE
Arcabouço ou Calabouço?
 As regras fiscais e a vida dos servidores

SEXTA-FEIRA, 23, ÀS 9H
 IC2 - AUDITÓRIO CCHN

Convidados:
 Sindprev-ES, Sinasefe Ifes e Núcleo Capixaba da Auditoria da Dívida Pública

REALIZAÇÃO
 adufes ANDES SINTUFES
 SINDICATO DOS TRABALHADORES NA FISCALIDADE
 Placido de FASBERRA

MÃO AO ARCABOUÇO FISCAL

Ativável em Libras

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
TRANSeuntes

Ocorrerá nesta sexta-feira, 30, na sede da Adufes, em Goiabeiras, Vitória, durante o Ponto de Encontro especial Orgulho LGBTQIAP+.

PARTICIPE!

FOTO: CASOQUEIRA, DE JOÃO PORTO.

adufes ANDES SINDICATO NACIONAL

adufes ANDES SINDICATO NACIONAL

MULHER
 MULHER CIS
 MULHER TRANS
 INTERSEXO
 PESSOAS NÃO BINÁRIAS
 TODAS AS MULHERES

HOMEM
 HOMENS CIS
 HOMENS TRANS
 INTERSEXO
 PESSOAS NÃO BINÁRIAS
 TODOS OS HOMENS

ACESSÍVEL
 FRALDÁRIO
 PESSOAS CIS
 PESSOAS TRANS
 INTERSEXO
 PESSOAS NÃO BINÁRIAS
 TODOS OS SEXOS

2021

Uso dos banheiros na Adufes: política afirmativa contra LGBTQIAP+fobia, contra o capacitismo e outras formas de violência e exclusão

2023

CONTRA FAKE NEWS, ESPALHE A VERDADE!

DISCORDA DO FUNCIONAMENTO DO SEU SINDICATO?
 MANIFESTE SUA DIVERGÊNCIA NAS ASSEMBLEIAS (PODENDO INCLUSIVE FAZÊ-LO VIRTUALMENTE), NOS GRUPOS DE TRABALHO, MARQUE UM CAFÉ COM A DIRETORIA OU ENVIE SEU TEXTO CRÍTICO AO FALA, DOCENTE.

A ADUFES NÃO É UM PRÉDIO, NEM UM CNPI, É NOSSO INSTRUMENTO DE LUTA E NOS CABE FORTALECÊ-LA POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO COLETIVA, CONSTRUTIVA, CONTUNDENTE E SOLIDÁRIA.

adufes ANDES SINDICATO NACIONAL

Movimento Escolas pela Democracia trabalhará para barrar o "Escola sem partido"

adufes ANDES SINDICATO NACIONAL

>>> MAIS

Funpresp: informe-se antes de colocar o seu dinheiro lá!

ADUFES E ANDES-SN ALERTAM: aderir ao Funpresp continua sendo um risco

CONFIRA!

adufes

PARA NÃO CAIR NO ESQUECIMENTO!

Fórum Antifascista do Espírito Santo divulga nota sobre o massacre em Aracruz!



Arraste para o lado e confira!

2022



NOVEMBRO NEGRO

Baile Preto na Adufes celebra conquistas e reforça a luta por uma universidade antirracista



Reunião do GTPE



ENTENDA POR QUE NÃO SOMOS OBRIGADAS/OS A IMPLEMENTAR EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS,

embora a discussão na Ufes faça parecer o contrário

Seguimos com a discussão sobre a Portaria do MEC nº 2.117/2019. **Em defesa da presencialidade na formação superior!**



Adufes soma forças à mobilização por acessibilidade na Ufes





**Lançamento
da bandeira
antirracista da
Adufes, em
2023**



Campanha Salarial 2022

7,8% NÃO
COBREM AS
NOSSAS PERDAS

REVOGA
O TETO
DE GASTOS



**Adufes presente na Jornada
de Lutas em Brasília!**





DOCENTES



Escultura “Liber” (Livro), do professor e artista plástico José Carlos Villar, instalada na sede da Adufes em 2022. Foto: Sérgio Cardoso

Quando fiz “vestibular” para o Curso de Serviço Social, a contragosto de minha avó Paulina Rauta Ramos, jamais iria imaginar que um dia seria professora deste mesmo Curso.

Pois é, fui nomeada em 31/05/1977. Eram tempos tenebrosos, o silêncio imposto por um Governo Ditador e o medo instalado entre nós.

Lembro que os 4 prédios do CCJE eram um de costa para o outro, em cima do mangue, que tb separava um do outro.

Havia a Cantina e os banheiros entre os prédios.

No entanto éramos uma massa de novos docentes, jovens dotados da “arrogância juvenil” que aos poucos fomos nos identificando e começamos, vagarosamente, nos envolvendo nos processos de lutas pela liberdade de expressão e do ir e vir, que as proibições dos AIs nos impunha.

Desta identificação dos parceiros, percebemos que juntos éramos fortes, organizamos um Comissão, buscamos o Prof Herkenhof, juiz e docente do Curso de Direito que assumiu de pronto nosso desejo de formar a ADUFES.

Foram muitas minutas do Estatuto, até que com o orientação dele, chegou o dia 31 de maio de 1978, quando fundamos nossa Associação.

Não foi nada fácil, mas devagar conseguimos um minúsculo espaço, no Prédio que hoje abriga a Psicologia, e por lá passávamos todos os dias e encaminhávamos a nossa luta. Fizemos com este movimento parte da consolidação da rua da Lama, pois era no Bar do Argentino, e suas empanadas, muitas não fazia bem ao nosso intestino, que traçávamos as nossas metas políticas e, também,

combinávamos as nossas estratégias para o enfrentamento com a repressão por parte da Direção da UFES e do MEC.

E como toda a Associação que nasce precisávamos de suporte financeiro, usamos das festas, rifas e outros mecanismos para formar o caixa e seguir em frente no registro e consolidação da Associação. Um grupo maravilhoso e eu, participávamos sempre do fundo greve, era uma época de glória, nós sentíamos livres, leves e soltos para lutar.

E lutávamos, contra tudo e todos que queriam nos impedir de ir em frente.

Foram tantas lutas, tantas vitórias, tantas lágrimas de alegria que se reboinásemos a história, eu começaria tudo outra vez, tamanha a paixão de ter vivido este tempo!



Construção da Sede da Adufes em 1995. Foto: Acervo Adufes.

Adufes-SSind:

45 anos e a memória das lutas por educação pública

Ao construir esse texto sou levada a ativar a memória das lutas que experimentei e continuo vivenciando há 30 anos em nossa Adufes. Digo nossa, pois mesmo que tenhamos muitas divergências (o que é extremamente necessário) nas concepções acerca de luta política, autonomia, movimento sindical, trabalho docente, gestão democrática, a Adufes é o espaço que todos partilhamos na UFES para debater esse ofício docente, atravessado pela variabilidade e imprevisibilidade, da única universidade pública no estado do Espírito Santo. E essa memória me leva para as paisagens que foram variando, para os corpos que foram mudando, para as pautas que sempre se diferenciarão, posto que é de movimento que se trata.

Era junho, uma manhã com céu azul, como a maioria dos dias de outono em Vitória. Cheguei no DRH (Hoje PROGEP) da universidade para assumir como docente do Departamento de Psicologia. Documentos assinados, me dirigi ao CEMUNI VI, nosso lindo CEMUNI da Psicologia, onde eu passaria minha vida entre 1993 e 2020. Documentos entregues, informações básicas passadas pela secretária do Departamento, a nossa querida Taninha, pergunto onde ficava o sindicato, queria me filiar. Saí pela porta principal, a única de acesso ao CEMUNI VI, dei a volta e entrei na Adufes. A sede do nosso sindicato ocupava uma salinha desse prédio, hoje está o CALPSI. Um misto de alegria, apreensão, curiosidade, orgulho, sonhos e apostas me

acompanhavam enquanto subia as poucas escadas de acesso à sala da Adufes. Fui recebida com sorrisos, ganhei um panfleto com orientações, assinei os documentos de filiação e fui embora. Chegava em uma terra estranha, uma paisagem diferente, com outros sotaques e sabores a experimentar.

Desde aquela manhã do dia 17/06/1993 o nosso sindicato passou a fazer parte do meu cotidiano como docente. Foram nas movimentações deste sindicato que conheci a universidade, seus diversos sotaques, seus diversos centros, campus, desafios, dificuldades, redes de solidariedade, disputas, medo, lutas, apostas na vida, gargalhadas e muitas conquistas. Também foi nesse espaço das assembleias, comandos de greve, conselho de representantes, cafés, reuniões de comissões, que fiz grandes amigos e amigas e que fazem parte da minha vida até hoje. Essas considerações visam a destacar que o sindicato é um importante espaço de trocas e construção de amizades. Por meio da Adufes conheci outros tantos colegas de outros cursos, os problemas que viviam, e as ações interessantes que inventavam. Criamos vínculos, nos tornando um coletivo de docentes que partilhava regras de ofício, piadas, filmes, músicas, estratégias de trabalho.

Quando cheguei nessa universidade as condições de trabalho eram muito precárias, havia poucos aparelhos de ventilação, não dispúnhamos de muitas passarelas e transitávamos entre um prédio e outro no chão de terra batido. A UFES começava a viver um processo de ampliação de vagas docentes e de abertura de cursos de graduação e de pós-graduação. Não existia ainda o centro de vivência com o Metrópolis, tampouco o teatro universitário. Nossa carreira findava no nível de Adjunto IV. Mas já escolhíamos o reitor em uma lista tríplice que era respeitada, como também elegíamos o chefe de departamento, o diretor de

centro e o coordenador de colegiado. Mas gerir a universidade de modo democrático sempre foi algo muito distante do nosso cotidiano. Não sabíamos e continuamos sem saber informações importantes acerca do orçamento da universidade, os jogos políticos sempre foram pesados, e ousar falar e explicitar posições políticas não era algo tranquilo.

Nossas greves foram criando melhores condições de trabalho, garantindo mais vagas docentes, abrindo novos níveis em nossa carreira docente, com o advento dos níveis de professor associado e titular, obtendo melhorias em nosso salário com a diminuição de muitos penduricalhos e garantindo processos formativos aos docentes, ainda com muitos limites. Nossas lutas tiveram um lugar fundamental na manutenção da universidade pública, impedindo o estabelecimento de cobrança de mensalidades.

Convocar a memória das lutas sindicais que efetuamos me faz lembrar que são essas ações que esboçam indagações e propostas que muitas vezes as administrações, voltadas ao ordenamento das regras e leis, não conseguem vislumbrar. Muitas vezes atos, práticas, ações são naturalizadas no dia a dia da administração das instituições, fazendo-nos esquecer que os fatos humanos não são óbvios, não “estamos **sempre** no mesmo barco”, e nossos interesses muitas vezes não coincidem. Nesses 30 anos que vivenciei a Adufes algumas perguntas me tomaram: Não faria parte da atividade sindical estranhar o que é dado como necessário e natural? Não é tarefa dos sindicatos convocar a comunidade universitária e a administração da universidade a ultrapassar as muralhas existentes? Do meu ponto de vista as práticas sindicais não podem encerrar suas lutas no campo das possibilidades instituídas pelo Estado, nos cabe criar possíveis,

delinear propostas e indagar normativas, leis e regras que regulam o fazer cotidiano dos docentes e muitas vezes constroem a atividade de trabalho.

Entendo que não é nas supostas lacunas ou brechas supostamente existentes para a construção de consensos que podemos agir. É sempre necessário um exercício de autonomia para que possamos definir o que negociar e como queremos ser governados. Lembrando que a complexidade do processo de trabalho docente muitas vezes é negligenciada ou tratada de forma simplista por aqueles que governam nossa atividade de trabalho.

A defesa da autonomia e da gestão democrática da universidade redundam, inevitavelmente, em tensões e conflitos, posto que seu exercício implica indagar os limites e a regulamentação da vida-trabalho cotidianamente, fazendo com que leis, regimentos, estatutos, portarias, resoluções, acordos e consensos sejam debatidos e alterados. Talvez o que muito incomode acerca das ações sindicais, e mais ainda em suas conexões com os movimentos sociais, é que até conseguimos suportar uma autonomia parcial, em que podemos interferir em decisões de 'segunda ordem', circunscrevendo onde e como podemos intervir. Mas talvez seja intolerável e muito atrevimento supor nossa intromissão na formulação das perguntas, dos problemas e das pautas. E não à toa que os exercícios de autonomia não se forjam sem tensionamentos e conflitos, sem embates acerca do trabalho que se quer, da universidade que desejamos, sem formular problemas inesperados. Foi assim com a criação das políticas afirmativas para ingresso de estudantes e se mantém com o debate sobre cotas para docentes negros e PCDs, com reparação do período que a lei não foi efetuada na UFES.

Falar das histórias da Adufes convoca sempre a memória das lutas deste sindicato e seu processo de construção que nunca terminará, já que a vida varia e sempre vai provocar outras movimentações, debates, tensões, divergências. A democracia sem dissenso é uma democracia liberal e outorgada, que estabelece o que é dizível e visível, o como pode ser dito, quem pode dizer e o que pode ser mudado. A democracia liberal sempre teve muito apreço ao consenso, à conciliação, à lei e à participação nos canais instituídos e por ela regulados. E o consenso pode redundar na supressão da política e sua higienização, quando definimos antecipadamente até onde podemos ir. Fosse assim, a Adufes não teria sido criada por colegas ousados que enfrentaram anos duros da ditadura militar, desejando respirar liberdade.

Desejo muito que a Adufes continue indagando acerca dos limites que regulam e constroem o fazer-saber na/da universidade. Mas, para isso, precisa cada vez mais ampliar suas conexões com pautas e movimentos que estranham as possibilidades já delineadas, porque apostam na variação da existência e não se contentam com o mal menor, com o mínimo necessário. Os perigos mudam de lugar, portanto, outras deverão ser as estratégias a formular para enfrentarmos o que se passa. Que a Adufes permaneça na luta por vidas livres e vividas de modo digno. E, principalmente, que as lutas contra o racismo, o machismo, o capacitismo e a LGBTfobia se fortaleçam cada vez mais. Viva a Adufes!

ANTONIA DE LOURDES COLBARI²⁰

Café, prosa e ativismo sindical é a moldura deste breve testemunho instigado pela memória de situações vividas que realçam nossa entidade como espaço de sociabilidade, de criação e consolidação de vínculos. O Café na Adufes (inicialmente sediada em uma única sala do prédio Cemuni VI) era um ponto de encontro, de conversas descontraídas e bem-humoradas e de discussões acadêmicas e políticas que aproximavam docentes de diversas unidades de ensino, estreitavam laços de amizade e modulavam a percepção de interesses comuns. Fundada em 1978, a Adufes coroou um processo de ativa mobilização docente alimentada pelas demandas corporativas e políticas, em sintonia com o contexto de inflexão nos rumos do sindicalismo brasileiro e de acirramento das lutas pela redemocratização do país. No âmbito da Ufes, as reivindicações trabalhistas alimentaram a dinâmica sindical, porém não descoladas da revisão da agenda acadêmica, assim impactando o avanço institucional da universidade. Creio que ainda há muito a se dizer sobre a influência das emoções e dos sentimentos na gestação da ação coletiva, na difícil produção de consensos e na configuração das instituições, sejam elas sindicatos, universidades ou outras.

ANTONIO CLAUDINO DE JESUS²¹

ADUFES - 45 anos

Ingressei no curso de medicina em 1973, sob um clima autoritário pois o Brasil vivia uma ditadura militar, que havia criado instrumentos de perseguição à população. As Universidades sob dois decretos, 477 e 228, que permitiam prender e torturar estudantes e professores.

A publicação do AI 5, em 1968, trouxe censura à imprensa, prisões, torturas e assassinatos.

No Centro Biomédico, houve prisões e torturas de professores e estudantes e fechamento do Diretório Acadêmico.

Mas o terror não nos imobilizou. Iniciamos a retomada do movimento estudantil em 1974, com iniciativas de cunho cultural e esportivo, evoluindo para a reabertura do DA CBM e sua articulação com os demais grupos da Universidade, culminando com a criação do DCE em 1978, ano em que concluí o curso de medicina.

Os docentes já se organizavam, o que resultou na criação da Associação dos Docentes da UFES, certos de que na organização dos trabalhadores em torno de suas entidades estava o caminho de nossa contribuição para o retorno à normalidade democrática e a melhoria das condições de ensino. Em 1979 me tornei docente e me associei à ADUFES.

É justo homenagear as gerações que nestes 45 anos se dedicaram à construção de nossa entidade, suas participações nas lutas pelas liberdades democráticas e justiça no país.

21 Professor aposentado do Departamento de Ciências Fisiológicas

ALESSANDRA MARTINS
CONSTANTINO CYPRIANO;
FABIOLA ALVES COUTINHO GAVA;
FERNANDA DE ARAÚJO
BINATTI CHIOTE;
LUCIANA PIMENTEL RHODES
GONÇALVES SOARES;
ZINIA FRAGA INTRA²²

A Carreira EBTT na Adufes

No ano de 2014 a Ufes recebeu, por meio de realização do primeiro concurso público para a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), professoras para atuarem no Centro de Educação Infantil (Criarte), atual Colégio de Aplicação (CAP) Criarte, do Centro de Educação (CE). Embora houvesse colegas do magistério do EBTT em exercício em decorrência de redistribuição, foi apenas nesse ano que houve a liberação de vagas para realização de concurso. Uma grande conquista! Ao longo daquele ano e no ano posterior, diante de inúmeras dificuldades encontradas pelas professoras quanto ao reconhecimento da carreira do EBTT na Ufes e da precarização do serviço público, as professoras buscaram a Adufes e o Sinasefe, ao qual se filiaram. Contudo, tendo as professoras do EBTT a oportunidade de conviver com professores/as do magistério superior da Ufes, articulações foram sendo construídas e se

filiaram também à Adufes. A partir de então, integraram-se às atividades da nossa entidade que, inclusive, incorpora a suas lutas a pauta EBTT, em conformidade com o ANDES-SN pela Carreira Única, valorizando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e a defesa do CAP Criarte como representativo da defesa da educação pública em todos os níveis e modalidades. Uma alegria ímpar fazer parte da Adufes!



III Encontro Nacional sobre a carreira EBTT em outubro de 2022, na Adufes. Foto: Anderson Cacilhas.

FERNANDO LUIZ HERKENHOFF VIEIRA²³

O tempo passou rápido. Estamos próximos de celebrarmos quase 50 anos de fundação da ASUFES, depois ADUFES. O Brasil vivia em plena época do Regime (Ditadura) Militar. O Regime sofreu um forte abalo nas eleições de 1974 e os donos do poder, em destaque o General Golbery do Couto e Silva, formularam uma política de “abertura lenta, gradual e segura”. Porém os ventos haviam definitivamente mudado. As bandeiras das liberdades democráticas haviam se expandido para um ponto de não retorno. O Brasil queria respirar liberdade e democracia. A censura à imprensa foi abolida e o clima de liberdades democráticas expandiram-se nas universidades. Na Universidade Federal do Espírito Santo, quase que paralelamente com a criação dos Centros e Diretórios Acadêmicos, nasceu através do empenho de personalidades democráticas a então ADUFES. Na década de 70, em particular na década seguinte, foram realizadas assembleias históricas na A(D)UFES. Eram grandes, generosos e respeitosos encontros. Como era esperado, a principal pauta da ADUFES era a pauta salarial. Entretanto, teses e propostas relacionadas às liberdades democráticas recebiam um tratamento muito especial. Teses relacionadas à melhoria do padrão de ensino sempre foram destacadas. Portanto, a ADUFES, associada à outras entidades classistas e sindicais, teve um papel muito relevante para a derrota definitiva do Regime Militar de 64. As festas e celebrações de datas especiais relacionadas ao ensino também se destacaram ao longo destes

anos. A Universidade Federal do Espírito Santo teve momentos piores e também melhores, mas sempre esteve no campo de defesa da remuneração dos seus docentes de sua qualificação. A Democracia sem adjetivos, agora sabemos, pode não ser o melhor dos regimes políticos, mas nenhum outro a supera. (Democracia como valor Universal). Então vamos nos preparando para a celebração de 50 anos do Sindicato da ANDES, sempre em defesa de conquistas salariais mais justas, melhorias na educação e renda do povo brasileiro. Agora sabemos que podemos e temos o dever de participar da luta por uma sociedade que valorize a Saúde, a Educação e também o Meio Ambiente Urbano e Rural, e por um país mais próspero e justo.



Ex-presidentes da Adufes na comemoração dos 40 anos da entidade. Foto: Sérgio Cardoso.

JACYARA PAIVA²⁴

A Adufes completa 45 anos e a universidade é quem ganha um grande presente através da nossa seção sindical que aniversaria: um painel do professor Cleber Maciel, uma de nossas maiores referências negras, que tornou-se professor na Ufes em 1977 e, como grande ativista, lutou contra o racismo e a discriminação enquanto esteve entre nós, denunciando preconceitos e perseguições sofridas pelas pessoas pertencentes a comunidades religiosas afro-brasileiras no Estado do Espírito Santo. O professor Cleber Maciel também nos deixou o projeto de criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), pois sua partida precoce em 1993 o impediu de ver a concretização deste projeto que fazia parte de seus sonhos dentro da universidade. Hoje ele é nosso ancestral, aquele que merece ser lembrado por todos nós, docentes negros e negras, e por todo movimento negro capixaba. Sua memória permanece viva, nos constituindo na luta, através do Instituto Elimu Professor Cleber Maciel, criado em sua homenagem. Professor Cleber Maciel é aquele que veio antes de nós, abrindo portas para que pudéssemos hoje estar aqui dentro desta Universidade, na luta por causas justas, por um projeto de Universidade popular, antirracista, laica, anticapitalista, anticapacitista, anti-LGBTQIAPN+fóbica que acolha a todos, todas e todes, uma universidade com uma nova ética e estética que contribua para a transformação de uma nova sociedade.

24 Vice-Presidenta da Adufes. Professora em exercício no Departamento De Linguagens Cultura e Educação.



2022, Gira com Sueli Carneiro no Novembro Negro na Adufes. Da esquerda para a direita, Rita Lima, Jacyara Paiva (1ª vice-presidenta negra da Adufes), Sueli Carneiro e Luizane Guedes. Foto: Sérgio Cardoso.

Uma epífita parte de outra planta, mas, diferentemente de um parasita, não a destrói, ao contrário, embeleza-a, como vemos numa orquídea! A Adufes nasce da Ufes mas não se mistura com ela, ao contrário, é autônoma financeira, administrativa e, sobretudo, politicamente... por isso, muitas vezes, tensiona o lugar social de onde nasceu para trazer à Ufes maior intensidade de diversidade e vida.

A Adufes se caracteriza por uma pluralidade de perfis de “gente”, como na Ufes, mas como não há “gente” universal e abstrata, a Adufes frequentemente lembra à Ufes de que existem mulheres, homens, negros e negras, LGBTQIAP+, PCD em sua comunidade interna e na sociedade externa, politizando e sacudindo o entorpecimento geral dos dados e fatos de nossas pesquisas sem cor, cheiro e corpos...

Há os de “fora” – a maioria deles e delas, excluídos –, a demandarem escuta, compromisso e acolhimento; de maneira organizada em movimentos ou não. Fica, então, a Adufes sempre a questionar a Ufes: Como trazer para “dentro”, geográfica e existencialmente, essa maioria sociológica descartada pela representatividade institucional dos saberes epistemológicos e dos poderes representativos? Essa questão é para nós associados, para nossa querida universidade e para nossa sociedade além-muros.

Uma orquídea à Adufes!

Transcorridos quarenta anos da inserção na diretoria da Adufes, 1983, revive-se a dinâmica do movimento de greve docente, com grande intensidade nos anos 1980. Invariavelmente, a Adufes estava entre as primeiras entidades a decidir pelas greves nacionais, acompanhada de um número reduzido de outras associações de instituições de ensino superior de pequeno porte. A partir desta decisão local, procurava-se efetivar internamente a greve, e ficava-se na expectativa da adesão de mais entidades para viabilizar a instalação do Comando Nacional de Greve. O nosso indicado para compô-lo em Brasília transmitia nossas decisões e avaliações locais, bem como alimentava a Assembleia com as famosas avaliações de conjuntura, o andamento ou não das negociações, sem falar dos indicativos para a mobilização nacional, tudo via telex. O processo grevista tinha gás na sua deflagração, assumia um pico, e começavam inconstâncias, fragilidades, principalmente passados trinta dias, sem falar das ameaças de cortes salariais. Como sempre se repetia, sabia-se como começar uma greve, mas não se tinha qualquer ideia de como acabaria, ou se seria preciso acabá-la, ainda mais de forma nacionalmente unificada, em meio as muitas tensões políticas nos estertores da ditadura militar.

Ao ingressar como aluno do curso de Medicina da UFES em 1962, jamais poderia imaginar que dois anos depois, o Brasil seria surpreendido por um golpe militar de consequências dramáticas, com o fechamento do Congresso Nacional, suspensão das liberdades democráticas, cassação e mandatos parlamentares, rigorosa censura à imprensa, prisões, torturas e mortes.

Seguiram-se 21 anos de luta e resistência, em que a sociedade civil se reorganizou em torno de suas entidades nacionais. Da mesma forma, os docentes das Universidades federais se incorporaram aos movimentos de massa em todo o Brasil. Estivemos juntos, de forma solidária, às Campanhas pelas “Diretas, Já”, “Ditadura Nunca Mais”, “Anistia Ampla, Geral e Irrestrita”, “Assembleia Nacional Constituinte”.

Neste contexto de luta por Liberdade e Democracia e na certeza de que o instrumento mais forte para alcançarmos nossos objetivos é a organização dos trabalhadores em torno dos seus sindicatos, foi criada a ADUFES.

No momento em que comemoramos 45 anos de existência, devemos homenagear os pioneiros desta aventura vitoriosa, integrantes de uma geração que tomou consciência de sua importante missão, e mudou os rumos da nossa história, depois de uma longa caminhada.

27 Professor aposentado do Departamento de Clínica Médica - Professor Emérito da UFES - Dep. Federal Constituinte

BERNARDETE GOMES MIAN²⁸

Tenho muito orgulho de ser sindicalizada da Adufes e de poder ter sido, desde os anos 80, partícipe da corrida histórica desta nossa seção sindical. E hoje, ao completar 45 anos ao lado da sua corrida histórica, que foi sempre pautada na esperança e resistência, só nos resta dizer: Adufes, valeu a pena travar suas lutas com os vários segmentos! Nunca é tarde para buscar o novo, para transgredir as regras que nos são impostas. Nesse processo de busca, tivemos a oportunidade de atar laços de amizade, rever conceitos, amenizar atritos, dar e receber afetos, reaprender o caminho da alegria, o fortalecimento da coragem de lutar por aquilo em que realmente acreditamos. E é lutando que fortificamos a coragem de nos tornarmos cada vez mais situados nesse mundo tão contraditório, mas, para mim, tão rico de possibilidades. Façamos da coragem de lutar nosso bastão da vitória!



Professora Bernadete Mian, durante assembleia da Adufes.
Foto: Sérgio Cardoso.

ENTIDADES, ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES



Painel em homenagem ao Professor Cleber Maciel, inaugurado na sede da Adufes em maio de 2023. Foto: Sérgio Cardoso.

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES (DCE) DA UFES²⁹

Adriel da Vitória Silva

Estamos em processo de ocupação da reitoria, acho que a maioria daqui já está sabendo e tudo mais. Nos dividindo em [assembleias, reuniões], conversa com o reitor, tentando tocar ali com os estudantes as nossas pautas, reivindicações, construções, mas é muito bom estar neste espaço que celebra tantas construções também quanto estas que temos feito, de um sindicato que tem sido muito importante para o processo de popularização da política da universidade, da participação e da construção de uma universidade em que realmente caiba a população brasileira, que nos caiba, que nos acrescente, que defenda os interesses da classe trabalhadora. Acho que a Adufes tem desempenhado historicamente muito bem este papel e celebrar isto é muito importante. São 45 anos de muita luta para os docentes, para a classe dos professores que estão aqui dentro da universidade e que têm cada vez avançado nas pautas. Agradecer por tudo e celebrar por todo esse processo já construído através dos sindicatos, das centrais sindicais. Acho que o movimento estudantil tem muito a agradecer porque os processos de lutas que a gente consegue dentro dessa universidade, entre as categorias, sempre se dão de forma muito coesa entre nós e também muito a agradecer porque as pautas dos professores de fato culminam, afetam as nossas pautas e quando os docentes

29 Adriel da Vitória Silva e Amanda de Souza Rodrigues compareceram à solenidade dos 45 anos da Adufes, em meio à ocupação estudantil no prédio da Reitoria, cuja pauta foi a política de permanência e, mais especificamente, o preço da refeição no Restaurante Universitário. Fizeram suas falas, aqui transcritas, e retornaram à ocupação, que se encerrou alguns dias depois, com vitória do Movimento Estudantil.

conseguem garantir que eles tenham melhores condições de trabalho isso de fato faz com que eles produzam um ensino, produzam espaços também junto com os estudantes de pesquisa e extensão, que sejam satisfatórios para nossa permanência. Então agradecemos e celebramos estes 45 anos e esperamos que venham muitos outros de muitas reivindicações para uma universidade que nós pretendemos alcançar.

Amanda de Souza Rodrigues

Meu nome é Amanda, sou militante das Brigadas Populares, faço parte do centro Acadêmico de Filosofia, eu estou aqui presente também com o camarada Ariel para prestigiar e parabenizar a Adufes pelos 45 anos de luta em prol de uma educação de qualidade, melhores condições de trabalho para os nossos professores e eu gostaria de falar também a importância deste momento histórico que o movimento estudantil está vivenciando na universidade. A ocupação que acontece hoje é dada em momento histórico que estamos vivendo, o movimento estudantil da universidade, diante da pauta da permanência estudantil, reivindicando que o restaurante universitário condições de fornecer uma comida digna aos estudantes, sem larva e que a universidade nos garanta uma faixa de renda maior para [ter direito à] gratuidade no RU e que garanta que os estudantes envolvidos no processo não sejam judicializados porque esta tentativa está acontecendo. Gostaria somente, novamente, de agradecer a Adufes por reconhecer a importância da nossa luta e estarem juntos a nós neste processo. Então a gente vai continuar precisando deste apoio à pauta dos estudantes que não forem ouvidas e levadas a sério na medida que precisa ser feito. Então é isso e agradeço o espaço. Obrigada.

INSTITUTO ELIMU

PROFESSOR CLEBER MACIEL³⁰

O Instituto Elimu Professor Cleber Maciel, fundado em 2004, no ano que vem, completa 20 anos. Foi fundado, tendo como patrono (in memorian) o Professor Cleber Maciel. Ele era capixaba de Cariacica, foi graduado em dois cursos: um de Direito, pela Faculdade de Colatina e pela Ufes, e outro de História. Fez mestrado em Campinas/SP. Como pesquisador publicou três livros: Negros em Campinas, Candomblé e Umbanda no ES e Negros no ES-discriminação racial. Cleber Maciel foi professor na Ufes, no Curso de História da África. Sempre, esteve comprometido com a defesa, luta e promoção dos direitos da população negra.

O Instituto Elimu foi criado num tempo ímpar, porque governava o Brasil, a partir de 2003, presidente Lula; um presidente comprometido com a promoção dos direitos da população negra.

Em contexto histórico, localizado há, aproximadamente, a cinco décadas, encontramos a Marcha Zumbi dos Palmares, contra o racismo, a cidadania e a vida. Movimento de valor histórico inestimável, que foi realizada em Brasília, no ano de 1995, em alusão aos 300 anos da morte de Zumbi, líder negro escravizado, dos Quilombos dos Palmares, em Alagoas. Esse momento de articulação política ímpar, porque as ações perenes do Movimento Negro continuam repercutindo na formulação de políticas públicas de governo.

30 Texto elaborado pela professora doutora Nelma Montero, em 31 maio, 2023, para inauguração do painel da foto do professor Cleber Maciel, na solenidade dos 45 anos da Adufes, realizada no dia 31 de maio de 2023, na sede da Adufes, no campus Goiabeiras.

O Movimento Negro Educador, como afirma a pesquisadora Nilma Lino Gomes, organizou a participação das entidades negras nessa marcha que contou com a presença de mais 30 mil negros/as. Essa força política que reivindicava políticas públicas de governo, para a maioria de população brasileira, que segundo o IBGE 56,1% se declaram da etnia negra. Nesse contexto institucional, de comprometimento com as ações afirmativas de concessão de direitos ao povo preto, foi que se colocou para a comunidade capixaba, formada de mais de 50% que se declaram da etnia negra, a oportunidade de pensar a fundação de uma entidade, como o Instituto Elimu, cujas finalidades estatutárias estabelecem: “a prestação de serviços de interesse público, prioritariamente, nas áreas: educacional, formação e pesquisa, visando a produção de conhecimento e a divulgação do patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, do povo negro, dando ênfase à promoção sócio-educacional da população negra do Espírito Santo”.

Assim sendo, tivemos a garra e coragem de três professores: a professora doutora Edileuza Souza, o professor doutor Osvaldo Martins de Oliveira e a professora doutora Nelma Monteiro que iniciaram a mobilização e a organização de negros/as capixabas para contribuírem com a fundação do Instituto Elimu Professor Cleber Maciel.

Nesses 19 anos, a entidade protagonizou a sua existência na sociedade capixaba realizando muitas planos e ações:

- participar e liderar com o movimento negro pela tombada do prédio estadual, antiga construção, na Avenida República, para instalação do Museu do Negro Veronica da Paz;

- fortalecer a unidade negra capixaba participando de suas lutas, pela implantação de políticas públicas para o governo de Casa Grande, por meio de:

- criação de uma secretaria estadual de equidade racial; com a elaboração do plano da equidade racial, e, também, a criação de um fundo financeiro para financiar as demandas do povo preto capixaba;

- participação em editais do Estado e Prefeituras, para formação de professores/as, no que estabelece a Lei 10639/03;

Participação em editais da Secretaria Estadual de Cultura-Secult, Arquivo Público e IPHAN para realização de pesquisas sobre a população quilombola cujo resultado das pesquisas está expressado na publicação de livros e revistas tais como: Culturas Quilombolas do Sapê do Norte, Mucane (a trajetória do museu capixaba do negro), Reedição do livro do Professor Cleber Maciel, Negros no Espírito Santo.

Concluindo, o Instituto Elimu Professor Cleber Maciel, é uma instituição, que vai completar duas décadas de existência, sempre em defesa da promoção dos direitos da população negra capixaba.

Entendemos a importância desta homenagem ao Professor Cleber Maciel, na noite de hoje, porque sua trajetória foi marcada:

- pela defesa do povo negro, no ES, e de forma incisiva na defendia as religiões de matrizes africanas, como: o candomblé e a umbanda;

- pela denúncia do racismo na sociedade brasileira, que se expressa nas práticas de preconceitos e a discriminações raciais, fazendo um contraponto a falácia do mito da democracia racial.

Cleber Maciel foi uma grande pessoa de pertencimento e identidade negra assumida e combativa, quando falamos das demandas do povo preto. Ele, nos representou/representa/representará sempre, por causa do seu compromisso social e racial inquestionáveis de defesa de uma sociedade antirracista.

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DA UFES (NEAB)³¹

Gostaria de parabenizar a Adufes nesses 45 anos em que ela lembra de todos os seus diretores, isto é, ela respeita aqueles que passaram, que estiveram aqui antes. Então, uma entidade se torna forte quando ela consolida essa trajetória e essa história. Por isso eu desejo muitos anos mais de experiência, construindo a sua história a partir desses antigos filiados que fazem parte da história da Adufes e das atuais diretorias da Adufes.



Novembro de 2022, Gira com Sueli Carneiro, na Adufes, com participação do NEAB, movimentos populares, mulheres negras e convidados.

Foto: Sérgio Cardoso

30 Texto elaborado por Osvaldo Martins de Oliveira, professor em exercício no Departamento de Ciências Sociais e Coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFES.

SINDICATO DOS DOCENTES DA FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO (SINDFAMES)³²

Um Sindicato que nasce para lutarmos juntos

Na condição de presidente eleito da diretoria provisória do Sindicato dos Docentes da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (SindFames) fui gentilmente convidado pela companheira Junia Zaidan, presidenta da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (Adufes), para escrever algumas palavras sobre a fundação da nossa seção sindical, o SindFames, neste livro que faz memória aos 45 anos da Adufes.

O SindFames foi criado, assim como a Adufes, num contexto de lutas e reivindicações por melhores condições de trabalhos e valorização salarial de professore(a)s e pesquisadore(a)s do Ensino Superior no Espírito Santo, articulados ao Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) como espaço institucional democrático e legítimo de resistência política, artística e científica.

Nessa perspectiva, um grupo de professores concursados, com o apoio dos companheiros da Adufes e do ANDES-SN fundam em assembleia, realizada em 29 de junho de 2023, uma seção sindical de docentes, como mais uma frente de luta por melhores condições de trabalho, valorização do magistério

31 Texto elaborado por Edimilson Rodrigues de Souza, antropólogo, etnólogo e Professor Titular de Antropologia da Música. Presidente eleito da diretoria provisória do Sindicato dos Docentes da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (SindFames).

superior, expansão e interiorização da oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Governo do Espírito Santo, via instituições de ensino superior estaduais públicas.

A Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (FAMES) é a primeira instituição de Ensino Superior em Música do Estado do Espírito Santo. Desde a sua criação em maio de 1954 ela vem formando músicos e musicistas, instrumentistas e educadore(a)s musicais, para atuarem em orquestras, grupos musicais e espaços educacionais escolares e não-escolares, como projetos sociais, por exemplo, no Estado do Espírito Santo, em outros Estados do Brasil e outros países, tanto na música de câmara e concerto quanto na música popular.

Somos uma instituição pública formada por um conjunto de docentes-pesquisadores preocupados com a valorização e crescimento do ensino superior público, gratuito e socialmente referenciado, que reconhece e luta pela ampliação e democratização da oferta de cursos de extensão, graduação e pós-graduação em música na modalidade presencial, atentos ao acesso e permanência de pessoas social, cultural e etnicamente diversas, como: crianças e idosos, pessoas com deficiência, indígenas e afro-brasileiras, pessoas em situação de refúgio, entre outros.

Nossa atuação como docentes e pesquisadores de uma instituição de ensino superior pública, estadual e gratuita está orientada pela formação profissional, ética, artística e política, preparando nosso(a)s discentes para atuarem também em espaços públicos de debate sobre a importância da música, e das artes de modo geral, como operadoras de mudanças sociais, sobretudo, em situações de vulnerabilidade social e humana, denunciando condições de violência e violação de direitos humanos básicos, através das artes e suas modalidades de expressão e ação.

Por isso, acompanhamos as reivindicações dos/das companheiros/as da Adufes, defendendo, como docentes do Ensino Superior no Estado do Espírito Santo, a ampliação e interiorização da oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Governo Estadual, via criação da Universidade Estadual do Espírito Santo, com campi localizados nas principais regiões do Estado, e oferta ampla de cursos superiores presenciais, públicos, gratuitos e de qualidade.

Desejamos incontáveis anos de luta e resistência dos/das companheiro/as da Adufes, unindo-nos a vocês como uma seção sindical que nasce no contexto do debate pela valorização do trabalho docente e luta por melhorias nas nossas condições de trabalho nas modalidades de ensino, pesquisa, extensão e atividades artístico-culturais.

Vitória-ES, inverno de 2023.



Julho de 2023, sede da Adufes. Foto: Anderson Cacilhas

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UFES (SINTUFES)

Ao longo destes 45 anos o Sindicato dos Trabalhadores na Ufes - Sintufes e a Associação dos Docentes da Ufes – Adufes (seção sindical do Sindicato Nacional – Andes) têm buscado uma aproximação política capaz de sobrepor-se a relação de poder no interior Universidade semelhante à relação de poder existente na sociedade, onde os professores são considerados como os que mandam e os técnico-administrativos os que executam.

Pensando os festejos de 65 anos da UFES à luz dos anos 20 do século XXI e diante da contínua diferenciação política equivocada entre docentes e técnico-administrativos, entendemos que o fazer da política não é uma prerrogativa desse ou daquele estudioso, desse ou daquele político e nem desse ou daquele sindicato, na medida em que interessa à sociedade como um todo.

Os problemas sociais, políticos e sindicais são, por definição, problemas de todos na medida em que o domínio da política, nessa conjuntura “é o domínio do universal e não do particular”. (CORBISIER, R. *Os intelectuais e a revolução*. Rio de Janeiro: Avenir, 1980. p. 9).

A dificuldade de entendimento político entre dois polos dispares (Sintufes e Adufes), não iguais, socialmente diferentes, radica nas relações de poder e de administrar a universidade pública imposta pelos docentes, obstáculo a concretização da luta sindical.

Embora politicamente mantendo as diferenças entre si, Sintufes e Adufes ombreados deviam / precisam marcham na luta

política, superando a dominação dos docentes ou dos intelectuais orgânicos a quem a classe dominante outorgou o direito de erigir normas e regras de governança de uma Instituição pública de ensino, pesquisa e extensão.

Outrossim ou além disso, o agir sindical dessas duas categorias tem como objetivo a construção e a defesa do projeto de universidade laica, gratuita, democrática e socialmente referenciada no projeto político da classe trabalhadora.

Todavia, apesar dos conflitos de relacionamento (inclusive pessoas) entre docentes e TAEs, principalmente no século passado, fato é que a chegada de docentes de outros estados com outra ideologia e outra concepção de universidade “acabou com o “velho feudo” constituído por aqueles que mandam e aqueles que obedecem e executam as ordens.

Mais que dantes precisamos colocar pauta do dia a necessária **unidade na luta** dos trabalhadores e trabalhadoras em educação na Universidade Federal do Espírito Santo, com outras palavras, **unidade na luta** levada a bom termo por técnicos e técnicas, professores e professoras voltadas à transformação e crescimento de um novo ciclo de lutas.

Nesta perspectiva a **unidade na luta** entre as duas entidades (Sintufes e Adufes) tem magna importância na luta sindical e política voltada à transformação da Universidade que temos e construção da Universidade que queremos.

Não obstante, a realidade nos impõe trazer à lume o tema insofismável da separação nesta Universidade entre professores/professoras e técnicos e técnicas-administrativas, enquanto categorias representativas da Universidade pública inerente à um dado modelo de sociedade onde o trabalhador técnico-administrativo e a trabalhadora técnica-administrativa são vistos

e tratados como partícipes incontestáveis da classe trabalhadora, enquanto os docentes ou os intelectuais são pertencentes à classe dominante. (CORBISIER, R. *Os intelectuais e a revolução*. Rio de Janeiro: Avenir, 1980).

Sobre essa histórica separação entre docentes (intelectuais) e técnico-administrativos (trabalhadores e trabalhadoras braçais) há a seguinte ponderação que não se pode esquecer que uma atividade profissional jamais é puramente intelectual, na medida em que “os homens pensam sempre por meio do cérebro, órgão físico, de cuja sanidade depende, aliás, a possibilidade do pensamento”.

Como não existe trabalho desprovido de teoria ou de parte desta, todo “trabalho é, portanto, intelectual e manual, ao mesmo tempo, vez que não pensamos exclusivamente com o cérebro, na medida em que “o corpo todo, é condição de possibilidade e funcionamento do cérebro” e vice-versa. (CORBISIER, 1980, p. 17).

A negação da exclusão das grandes decisões tomadas na Universidade pública ao passo com a negação da formação política dos trabalhadores e das trabalhadoras é reflexo da deserção concertada pelos intelectuais (docentes e técnicos) de esquerda da luta pela construção doutra sociedade, deserção à direita e substituição da *teoria revolucionária*, sem a qual não há *movimento revolucionário*, por uma teoria reacionária (*liberalismo* ou *neoliberalismo*) necessária a manutenção dos intelectuais orgânicos da burguesia no mando dos meios de produção do conhecimento científico de jaez positivista.

45 se passaram e a separação entre docentes e técnico-administrativos permanece quase que inalterada. Por isto, precisa ser enfrentada considerando-se essa separação como uma contradição da cidade capitalista (da qual a universidade

é reflexo). Além de ser a cidade da separação consumada **ossa sociedade** está cindida em duas, a cidade dos ricos com os seus intelectuais a tiracolo, e a cidadela dos pobres ou dos trabalhadores braçais em geral separadas e mantidas assim pelo aparato estatal policialesco de repressão.

45 anos se passaram, e nós ainda não tratamos de levar a termo uma abordagem sobre a indisfarçável separação política, operacional e administrativa, entre docentes e técnico-administrativos.

45 anos se passaram e as *teorias novidadeiras* desprovidas de uma razoável fundamentação, procuram impedir trazeremos à discussão, sob crítica ácida, a complacência, leniência, tolerância e a condescendência dos dois movimentos sindicais internos à UFES que, com exceções é claro, por submissão condenável, consideram **causa perdida** a luta pela transformação da sociedade.

45 anos se passaram e nesse lapso histórico e político a **teoria crítica e revolucionária** vinculado à **prática revolucionária da classe trabalhadora** foi reduzida à defensiva, e aí permanece adstrita, contra cuja redução devemos travar uma luta diária, sistemática e impenitente. É preciso uma ruptura teórica com tudo o que é bem-estabelecido, politicamente correto, inexorável e invariável.

Ao contrário do que afirmam sindicalistas e militantes de esquerda, inclusive membros da esquerda radical (que não vão às raízes das ações humanas), adeptos dos movimentos anticapitalistas contemporâneos, esquecem que o inimigo a ser superado é a **democracia**, pois, como escreve Alain Badiou:

Hoje, o que impede o questionamento radical do próprio capitalismo é exatamente **a crença na forma democrática da luta contra o capitalismo**. Para Badiou, embora o *econômico* seja o campo último e fundamental de batalha, **o político é o atual**

espaço de intervenção revolucionária. (In ZIZEK, Slavoj. *Em defesa das causas perdidas*. Tradução Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Boitempo, 2011. p. 191).

Todavia, se a Universidade que queremos não pode prescindir da **unidade na luta**, então, vejamos o que afirma o filósofo José Saramago, prêmio Nobel de Literatura, sobre a democracia:

Tudo se discute neste mundo menos uma única coisa que não se discute, **não se discute a democracia**. A **democracia** está aí como se fosse uma espécie de **santa de alta** de quem já não se esperam milagres, mas que está aí como uma referência, uma referência a **democracia**, e não se repara que a **democracia** que vivemos é uma **democracia sequestrada, condicionada, amputada**, porque o poder do cidadão, o poder de cada um de nós limita-se, na esfera política, repito, na esfera política, a tirar um governo de que não se gosta e **colocar outro de quem talvez venha a gostar**. Nada mais. (<http://www.youtube.com/watch?v=m1nePkQAM4w>. Acesso em dois de março de 2018).

É fato que as grandes decisões políticas e econômicas são tomadas noutra esfera e todos nós, bem sabemos qual é. Não podemos esquecer que as grandes organizações financeiras internacionais, o FMI³², o Banco Mundial, a OMC³³ e a OCDE³⁴, o Banco Central do Brasil, **nenhum desses organismos é democrático**.

32 Fundo Monetário Internacional.

33 Organização Mundial do Comércio.

34 OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico entre 34 países que aceitam os princípios da *democracia representativa* e da *economia de livre mercado* (leia-se capitalismo), que procuram e fornecem uma plataforma para comparar políticas económicas, solucionar problemas comuns e coordenar políticas domésticas e internacionais. Essa Organização teve origem em 1948 como a Organização para a Cooperação Económica - OECE, cujo escopo era ajudar na construção do Plano Marshall de reconstrução da Europa capitalista após a Segunda Guerra Mundial. Só posteriormente é que sua filiação foi estendida a Estados não europeus, capitalistas.

Portanto, como é que podemos continuar a falar de **democracia** se as instituições que governam o mundo não são eleitas democraticamente pelos trabalhadores e trabalhadoras?

Mais ainda, quem é que escolhe os representantes dos países nessas organizações, os respectivos povos, os trabalhadores e as trabalhadoras, não. Então onde está a tal **democracia**? E se a Universidade que queremos surge como típica representante desse tipo de sociedade, então não é **democrática**, mas **condicionada, amputada, falsa**. Não? Então nos diga quem é que escolhe as reitorias da Universidade pública?

Sustentamos que nas universidades públicas os professores e professoras, técnicos e técnicas insistem em se reportar à palavra **democracia** considerando ser ela algo mais que uma simples forma de governo. Eles e elas com raras exceções, militantes ou não, acreditam ser a **democracia** um sistema de governo supraclassista, onde **poder** e **privilégio político** não pertence a nenhuma das categorias de trabalhadores representativas das classes fundamentais da sociedade capitalista.

45 anos se passaram e mesmo de as distorções às quais a Carta Maior da República está submetida, ainda há quem acredita que a **moderna democracia** (burguesa) inclui a noção de justiça entendida como o direito à liberdade, à fraternidade, à igualdade e de resistência à tirania e aos tiranos (**liberdades democráticas**), **garantindo-se a todos os brasileiros e à todas as brasileiras** a inviolabilidade dos direitos acima elencados e do direito à vida, tal como está assentado no Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil / 1988.

45 anos se passaram e a maior parte dos sindicalistas continuam defendendo que a “classe trabalhadora deve conquistar (primeiro) a sua própria personalidade (e não

consciência de classe marxista) para, a partir daí ganhar para o socialismo as possíveis classes aliadas”. (LEAL, L. P. *Contra o gramscianismo / uma crítica marxista ao neorreformismo*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, p. 143).

Para encerrar, 45 anos se passaram e, como diria Leovegildo Leal os esquerdistas ainda não entenderam que diante da tentativa de transformação estrutural do capitalismo a burguesia não ficará de braços cruzados diante do trabalho pedagógico e da formação política voltados a permitir que a classe trabalhadora vá tomando-lhe pelos flancos a hegemonia ideológica sobre a própria classe e seus hipotéticos aliados liberais e socialistas que como “lobos vorazes” estão à espreita da próxima vítima.



Abril de 2014. Passeata em defesa do Hospital Universitário. Acervo Sintufes

Passeata contra os cortes orçamentários na educação.
Vitória, dezembro de 2022. Foto: Zanetti Dadalto.



MOVIMENTOS POPULARES



Manifestação no Bairro da Penha, em Vitória, contra o extermínio da juventude negra, em fevereiro de 2020. Foto: Acervo Adufes.

Salve os 45 anos da Associação dos Docentes da UFES

Ana Paula Rocha

A ADUFES é fruto do levante da sociedade brasileira contra o autoritarismo e pela democracia; demarca a importância da organização sindical para conquista de direitos e a defesa da Universidade Pública gratuita, socialmente referenciada e de qualidade.

Tais palavras de ordem constroem a trajetória da entidade, reafirmam a importância da luta coletiva e da organização sindical como instrumentos necessários para alterar as relações de poder em favor de quem vive do trabalho, nesse sentido a defesa da universidade pública e da democracia, se colocam como um valor superlativo e não abstrato, pois a defesa dos trabalhadores e trabalhadoras caminha junto com organização dos estudantes e dos movimentos sociais. Para radicalizar a defesa da democracia e a defesa da educação pública é preciso pintar a universidade de pretos, de povo, de camponeses, de indígenas, de mulheres e diferentes identidades de gênero e pautar o espaço a partir de seus saberes, corpos e vivências.

Por isso, nós do Círculo Palmarino saudamos a luta histórica da entidade e demarcamos sua presença ombro a ombro nas lutas do movimento negro, no enfrentamento ao terrorismo de Estado, na afirmação da humanidade da população negra na luta por direito à existência.

São muitas as ações de luta conjunta, podemos citar a articulação - PM na UFES, não! - Que denunciava os perigos para a democracia no campus e à exposição dos estudantes

cotistas, negres e periféricos vulneráveis a violência, uma vez que sabemos qual é o corpo alvo, na verdade tem cor. A luta pelo emprego correto das Cotas para docentes e a reparação frente aos anos que a universidade tem burlado essa lei configurando mais um capítulo da violência do racismo institucional.

Destacamos apoio da ADUFES ao Afirmação Solidária, que durante a pandemia da COVID-19 entre 2020 e 2022, nos permitiu por meio de convênio garantir alimento para famílias de estudantes da Rede Afirmação de Cursinhos Populares, do Cariacica Solidária e do Projeto Minas de Quebrada em Flexal também em Cariacica.

Reconhecendo que o combate ao fascismo se dá em muitas frentes, o apoio da ADUFES para colocarmos o bloco Afrokizomba na rua, rendendo linda celebração a existência do nosso ancestral Lula Rocha, demarca a importância e cuidado da entidade com sua memória e legado de luta, e também a compreensão da importância de ocuparmos as ruas com denúncia e beleza, construindo novos cenários para o povo negro e disputando o direito à cidade e reivindicando a nossa plena existência numa cidade, estado e país onde o fascismo governa, persegue e nos mata e posta no tik tok.

Agradecemos por reconhecer no Bloco Afrokizomba um espaço de invenção, cultura negra e das expressões da juventude para disputar o direito de existir.

Cada vez mais, defender a universidade pública e a democracia é enfrentar as contradições da nossa sociedade, sem racismo, sem machismo, sem heteronormatividade, sem capacitismo em favor da floresta em pé, da água limpa, do respeito à vida e isso se faz, sobretudo construindo com solidariedade a luta contra o fascismo, o colonialismo e a exploração capitalista.



Fundação da Ouvidoria Popular, em 2019, na Adufes, após Reitoria firmar contrato de gabinete com SESP e colocar PM no Campus. Na mesa, Débora Maria da Silva, uma das fundadora do Movimento Mães de Maio (SP), Orlando Zaccone, delegado e um dos líderes do grupo Policiais Antifascismo e nosso saudoso companheiro Lula Rocha, coordenador do Círculo Palmarino.
Foto: Sérgio Cardoso.

MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES (MPA)³³

Sou Leomar Honorato Lírio camponês da direção estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores, o MPA. Para nós é uma honra, é uma grande alegria poder estar aqui, comemorando os 45 anos da Adufes. São 45 anos de luta, não só uma luta interna a favor dos docentes, da categoria, mas é uma luta que extrapola também a Universidade. A Adufes tem se mostrado que de fato é uma instituição combativa e que está olhando também para toda a sociedade. E nós como camponeses sempre encontramos aqui um esforço, uma abertura para que esse diálogo aconteça e além disso a relação política toda a disponibilidade que a gente sempre encontrou na Adufes ela mostra de fato que é uma instituição que compreende e que cumpre o seu papel na sociedade. Por isso, parabéns e que venham muito mais anos de luta pela frente; que continue sendo de fato uma ferramenta de transformação da sociedade a partir da Universidade, mas também para toda a sociedade brasileira, principalmente aqui no Espírito Santo.

REDE DE CURSINHOS AFIRMAÇÃO³⁴

A AfirmAção - Rede de Cursinhos Populares, criada em 2017 por Lula Rocha e outros militantes, tem atuado em diversas comunidades da Grande Vitória na preparação de jovens e adultos negros e periféricos para as provas do ENEM e na luta pela democratização do acesso ao Ensino Superior.

Nessa trajetória, o apoio da ADUFES tem sido fundamental para várias ações como o “Ocupa Ufes”, um grande encontro com estudantes de todos os núcleos da Rede AfirmAção na Universidade com palestras, debates e oficinas, e a campanha “Rede AfirmAção Solidária”, que atendeu mais de 300 famílias durante a pandemia, com doação de alimentos, produtos de limpeza e materiais didáticos.

Mais de 2.000 (dois mil) estudantes já passaram pela Rede AfirmAção. Muitos conseguiram realizar o sonho de ingressar na UFES, no IFES ou em faculdades particulares. Alguns retornam para a Rede AfirmAção como professores/as, coordenadores/as de núcleo, ou palestrantes, contribuindo para a formação de outros/as jovens e adultos.

Nós professores/as, coordenadores/as e estudantes da Rede AfirmAção, agradecemos a parceria da ADUFES e seguimos lutando pela democratização do ensino superior e por dias melhores para o nosso povo!

³⁴ Antonio Carlos Barbosa faz parte da Coordenação Geral da AfirmAção Rede de Cursinhos Populares.

Movimento Negro UNIFICADO (MNU)³⁵

Estou aqui hoje na comemoração dos 45 anos da Adufes, uma entidade super importante aqui da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo assim como todas as outras associações de docentes espalhadas pelo Brasil e que, a partir da existência delas, da presença delas a gente, de fato, conseguiu, começar a discutir autonomia dentro da Universidade. A Universidade é um espaço cultural ela não pode estar na mão de poucos, muito pelo contrário, ela tem que estar na mão de muita gente. E os docentes que estão nas direções dessas seções sindicais contribuem muito para isso. Então, eu estou super feliz de estar aqui. Parabéns à Adufes pelos 45 anos!



2022, campanha pelo cumprimento da lei de cotas em concursos na Ufes. Adufes se articula com MNU e demais movimentos negros e de Pessoas com Deficiência. Imagem: Acervo Adufes.

37 Vanda de Souza Vieira é representante do Movimento Negro Unificado (MNU).

MOVIMENTO NACIONAL DE LUTA POR MORADIA

Falar da Adufes é falar sobre uma parceria que transborda as relações institucionais. Com uma gestão diversa e um olhar direcionado à luta por educação pública de qualidade e a garantia de condições de trabalho dignas para os docentes, temos a grata satisfação de atuarmos juntos pela construção de uma sociedade menos desigual ao longo desses anos.

O MNLM (Movimento Nacional de Luta pela Moradia), tem atuação de forma integrada com vários atores sociais, na busca de exigir e pressionar o Estado para que seja garantido a todos o direito constitucional de acesso à cidade e toda a sua estrutura. O projeto de habitar uma cidade ideal é uma construção coletiva com diálogos frequentes, e a Adufes está sempre disposta a ouvir, dialogar, colocar suas percepções e apoiar nossas ações.

Desde sua criação quando um grupo de docentes sentiu a necessidade de representação jurídica para terem seus direitos trabalhistas preservados e conquistar outros, percebemos que essa mesma energia de motivação se mantém durante esses 45 anos de existência e vai muito além. Vemos uma Adufes atuante na defesa dos Direitos Humanos, protagonista na busca de soluções para o combate ao fascismo e violência nas escolas, combate ao racismo e homofobia, luta pela garantia das cotas em concursos e muitas outras pautas importantes.

A Adufes está sempre atenta aos movimentos da sociedade e pronta para questionar, reunir coletivos, dialogar e elaborar soluções conjuntas para a construção de um mundo mais inclusivo. O MNLM/ES estará sempre ao lado dos movimentos

sindicais defendendo a classe trabalhadora e em especial a educação que nos ensina a “ler o mundo para poder transformá-lo” - Paulo Freire.

Vida longa à Adufes!



Prédio do IAPI, no centro de Vitória, ocupado por cerca de 400 pessoas, das quais 60 crianças e 30 idosos situação das famílias é crítica, em 2017. Em solidariedade, a Adufes apoiou o Movimento Nacional de Luta por Moradia.

Foto: Ana Carolina Galvão.



Crianças na ocupação da PMV. Foto: Junia Zaidan.



Maria Clara da Silva, principal liderança do Movimento Nacional de Luta por Moradia no ES, na comemoração de seus 86 anos, em Vitória, no ano de 2022. Foto: Adolfo Oleare.

TRABALHADORAS/ES E PARCEIRAS/ES*

* Trabalhadoras/es e parceiras/es em exercício no momento da publicação deste livro.

Passeata em Vitória durante a pandemia da COVID-19, maio de 2021.
Foto: Zanetti Dadalto.



Eu gostaria de dar um destaque à construção da sede da Adufes, de quando eu finquei a primeira estaca para começar o trabalho em 1998. Estou trabalhando até hoje, mas a gente se vê começando desde o início, quando fincou a estaca. É uma construção, muito bonito. E foi muito importante ser chamado para trabalhar na Adufes.

O professor Roberto Beling ficou um ano me esperando dar a resposta e o que me fez decidir foi porque alguém me disse que eu não ia me arrepender, que ia ser muito bom e assim foi.

Para mim, o trabalho na Adufes é muito importante, trabalhar aqui é muito importante e lá se vão 23 anos. Gosto muito de poder ajudar, colaborar nos eventos para que aconteçam da melhor forma, com todos os detalhes.

A Adufes é como um porto seguro, um ponto de apoio para as pessoas, para as classes pequenas que os grandes não querem apoiar.

Cada diretoria é de um jeito, tem o seu próprio pensamento, mas, para mim, com todas tem sido importante.

Gosto muito das conversas. Os professores vêm participar desse bate papo na sala do café Ali, eles falam do dia-a-dia, dos departamentos. Todos conversam comigo, são muito gentis. A gente brinca; eles deixam a gente à vontade. Nos últimos tempos, têm dialogado mais.

Tenho orgulho em poder trabalhar num lugar de que gosto.

Como descrever a Adufes em poucos meses de convivência?

Acredito que posso estar descrevendo a minha pouca convivência em muitas palavras, a Adufes e todos os participantes incríveis desse sindicato me acolheram maravilhosamente bem em todos os sentidos.

Pude conhecer de perto cada um, suas características e suas qualidades que são muitas, são pessoas de garra que lutam todos os dias por qualidade dentro do ambiente acadêmico.

Nesses 45 anos da Adufes, gostaria de parabenizar não somente todos os docentes e participantes da diretoria em todos esses anos, mas também e principalmente nós funcionários que fazemos acontecer todos os dias.

Aquela entidade modesta, fundada em 1978, é hoje filiada à entidade nacional – ANDES, transformou-se em sindicato.

A ADUFES desempenha um papel fundamental dentro da UFES, não somente ao que diz respeito aos direitos dos docentes, mas também na defesa dos direitos humanos, assim como do racismo que estrutura a sociedade brasileira. Como mulher parda/negra me orgulho de fazer parte dessa história.

Sou imensamente grata por iniciar minha jornada trabalhista em uma entidade tão importante que com toda certeza irá marcar minha trajetória, não só profissional, mas também pessoal.

Lá se foram quase 14 anos, e quem diria que ao entrar na Adufes em 2009 como estagiária, pois na época eu cursava técnico em administração e meu objetivo sempre foi trabalhar no setor administrativo de uma empresa, eu perduraria, teria tantas oportunidades e adquiriria tanto conhecimento.

A Adufes foi meu 1º emprego. Ao longo dos anos me esforcei para aprender, alguns dias foram difíceis, mas descobri que são nestes dias que mais aprendemos e nos fortalecemos, adquiri experiências, cresci, tanto no profissional como no pessoal e assim fui ganhando estima, responsabilidades e hoje me encontrei como profissional no setor financeiro. Me sinto cada dia mais valorizada e grata por tudo e com tudo isso estou criando meus filhos com a dignidade que eles merecem e sempre sonhei.

Sou muito grata por me permitirem descobrir algo que gosto muito de fazer.

Entrei uma menina e hoje tenho orgulho da mulher trabalhadora e forte que me tornei.

“É com imenso orgulho e gratidão que comemoramos os 45 anos da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (Adufes).

Ao longo de quase três anos tive a honra de atuar, primeiro como estagiário, e agora como advogado que compõe o corpo jurídico desta Associação, e essa experiência tem sido verdadeiramente transformadora. Mais do que uma vivência profissional, encontrei nesse trabalho um contato humano enriquecedor, que me permitiu compreender e valorizar ainda mais a importância do magistério em nossa sociedade.

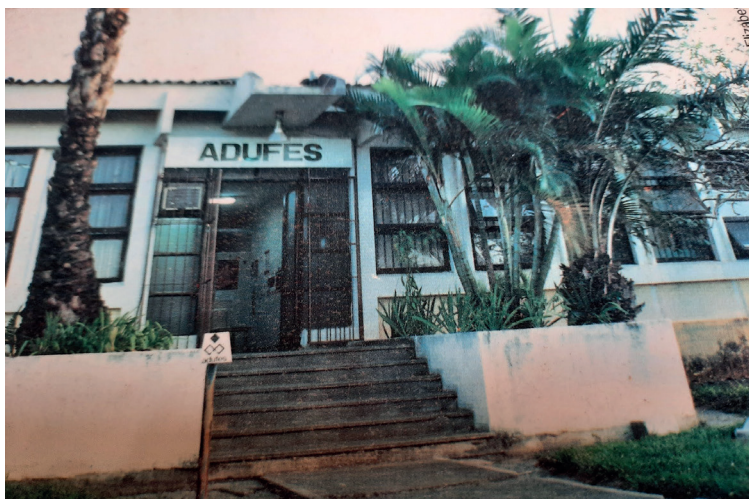
Desde o início da minha jornada no jurídico da Adufes, em setembro de 2021, fui recebido com calor e respeito pelos docentes que compõem essa grande família. A cada diálogo, a cada demanda jurídica que surgia, percebia a força e a dedicação desses profissionais em busca de seus direitos e melhores condições de trabalho. Fui testemunha da paixão que eles têm pela docência, pela transmissão do conhecimento e pelo desenvolvimento de uma educação pública de qualidade.

Apreendi, dia após dia, a importância de ouvir e compreender as necessidades dos professores associados. Cada caso, cada história compartilhada, reforçou minha convicção de que o papel do advogado nesse contexto vai além do aspecto jurídico. É preciso exercer empatia, acolhimento e estar ao lado dos professores, auxiliando-os não apenas nos aspectos legais, mas também oferecendo suporte emocional e representando suas vozes com integridade.

Ao longo desses anos, enfrentamos juntos inúmeros desafios. Participar dos debates em assembleias e dos processos judiciais me mostrou a importância da união e da mobilização para conquistar avanços significativos. A luta sindical não é apenas uma tarefa burocrática, mas sim uma caminhada coletiva, permeada por solidariedade, resiliência e determinação.

Além disso, tive o privilégio de testemunhar o impacto positivo das atividades promovidas pela Adufes em prol da comunidade docente. A Adufes não apenas defende direitos, mas também cria um ambiente propício ao crescimento intelectual, ao desenvolvimento pessoal e à construção de laços fraternos.

Ao celebrarmos essas quatro décadas e meia de existência da Adufes, eu fico extremamente feliz de fazer parte dessa história, mesmo que por um curto, mas enriquecedor, período de quase três anos em contato com esta Associação.”



Primeira sede da Adufes, no Cemuni, campus Goiabeiras, em 1990.

Foto: Acervo Adufes.

DANIEL ATANÁZIO DOS SANTOS⁴⁰

Escrevo com imensa gratidão, durante esses sete anos tive a oportunidade de fazer parte de uma equipe que me acolheu e me incentivou a alcançar o meu melhor. Cada colega, em sua singularidade, contribuiu para o nosso sucesso coletivo e tenho muito orgulho de fazer parte dessa grande família.

Além disso, quero aproveitar este momento para agradecer por todo o suporte, orientação e confiança depositada em meu trabalho. Sem dúvida, o apoio recebido ao longo desses anos foi fundamental para o meu progresso profissional e pessoal.

Parabéns, Adufes, pelos seus 45 anos de existência, e a todos os envolvidos, desde os fundadores até os atuais funcionários. É uma honra poder fazer parte dessa história de sucesso e, mais uma vez, expresso minha gratidão pela oportunidade de crescimento e desenvolvimento dentro.

Desejo a todos nós, colegas de trabalho e ao Sindicato, um futuro promissor, repleto de prosperidade, inovação e sucesso contínuo.

Que venham muitos mais anos de trabalho conjunto e realizações!

Com respeito e gratidão.

Apesar de Você

Letra composta por Francisco Buarque de Hollanda em 1970, período em que foi escrita o Brasil enfrentava a ditadura Militar. O contexto político e social no Brasil era bastante delicado e repressivo. E como os professores na época, essa música também foi censurada.

Mas, mesmo censurados, coagidos, sob vigilância constante, perseguição e tantas restrições, nasceu a Adufes e suas propostas trabalhistas de melhores condições de trabalho, conscientização dos professores de seus direitos, deveres, de lutar para que eles fossem assegurados, assim como terem maior comunicação, união da categoria e das áreas da Universidade. Passados 45 anos a luta continua e cada vez mais forte, com novas pautas e bandeiras hasteadas.

Parabéns, Adufes, por estes 45 anos de peleia!

Parabéns a todos os funcionários, docentes e todos aqueles que contribuem diariamente para que esta história ganhe mais e mais capítulos. Gratidão por fazer parte desta equipe e por todo aprendizado adquirido nesses nove anos, intercalando “dias de luta e dias de glória”.

Ditadura nunca mais, lembrar para não esquecer!

Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão, não
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar
Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento

Vou cobrar com juros, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai ter que ver
A manhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear

De repente, impunemente
Como vai abafar
Nosso coro a cantar
Na sua frente
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etecetera e tal
Lá lá lá lá laiá



Assembleia da Adufes. Foto: Acervo Adufes.



Manifestação “Fora, Bolsonaro”, Teatro da UFES, novembro de 2022. Foto: Sérgio Cardoso.



Adufes e laços jurídicos

Ingressei no Curso de Direito da UFES na segunda metade dos anos 80, ou seja, nos estertores da Ditadura Civil e Militar, onde convivi com intenso debate pré-Constituição de 1988. Como aluno negro e advindo da classe social desfavorecida, aprovado em um concurso vestibular desigual para uma Universidade Pública, tive a oportunidade de ser apresentado a uma corrente do Direito que viria a convergir em cheio com os valores sociais e éticos os quais perseguia, que foi o Direito Achado na Rua, cuja obra de mesmo nome reunia textos de diversos juristas progressistas, que pregavam uma nova concepção do direito na luta de uma sociedade livre, justa e solidária, que hoje, certamente, pode ser agregada às pautas antirracista e antipatriarcal.

Esse movimento teve como inspirador maior o Professor da Universidade Federal de Brasília, Roberto Lyra Filho, que inclusive veio a dar nome ao Centro Acadêmico de Direito da Universidade Federal do Espírito Santo.

A Adufes entra nessa minha reminiscência acadêmica na medida em que fui apresentado a essa corrente do Direito que tanto impacto causou em minha vida por ninguém mais, ninguém menos, do que o Professor João Batista Herkenhoff, que, acumulando o cargo de Juiz de Direito do Estado do Espírito Santo, ousou ser o primeiro Presidente dessa Entidade, que buscava se firmar na condição de representação classista. Ser contratado, anos mais tarde, para Assessoria Jurídica de uma agora Seção Sindical, com histórico de resistência e defensora

dos princípios daquele Professor de tamanho significado, foi sem dúvida motivo de grande orgulho para mim.

Ao longo dos anos coordenando a Assessoria Jurídica da Adufes, travamos grandes lutas na defesa dos direitos da categoria docente, marcadamente, o longo movimento de greve de 1998, quando estivemos presentes em todas as Assembleias e obtivemos judicialmente a liberação do pagamento dos vencimentos que foram suspensos por pressão do Governo de Fernando Henrique Cardoso. Estar durante anos envolvido em lutas como esta, dentre tantas outras, que não tratam de mero direito corporativo, mas tendo em sua essência a natureza social na qual fui forjado, acabam dando a dimensão da importância da Adufes na minha formação, em particular, e na orientação de nosso escritório jurídico.

Em anos de Assessoria Jurídica, entre vitórias e derrotas, muitas das quais nos orgulhamos, como diria o Professor Darcy Ribeiro, passamos por diversas Direções com os mais variados perfis, com muitos dos quais identifiquei-me. Mas acredito que essa longevidade decorre acima de tudo da identificação com os princípios defendidos pelo Sindicato e aos quais estamos amalgamados, cada um a seu jeito, seguindo também a ética, a sensibilidade e a ação no direito como bem referiu o jurista Uruguaio Eduardo Couture em Os 10 Mandamentos do Advogado.

Atravessar 45 anos de luta e resistência na defesa da categoria docente e da sociedade, superando ataques vis como os do falecido desgoverno, os parabéns à Adufes são mais do que merecidos nesta singela homenagem.





Trabalhadoras e trabalhadores da Adufes em setembro de 2023.
Foto: Sérgio Cardoso.



45 ANOS DE
AUTONOMIA E
DE LUTA!



45 ANOS DE
AUTONOMIA E
DE LUTA!



S DE
MIA E
TA!



45 ANOS DE
AUTONOMIA E
DE LUTA!



45 ANOS DE
AUTONOMIA E
DE LUTA!

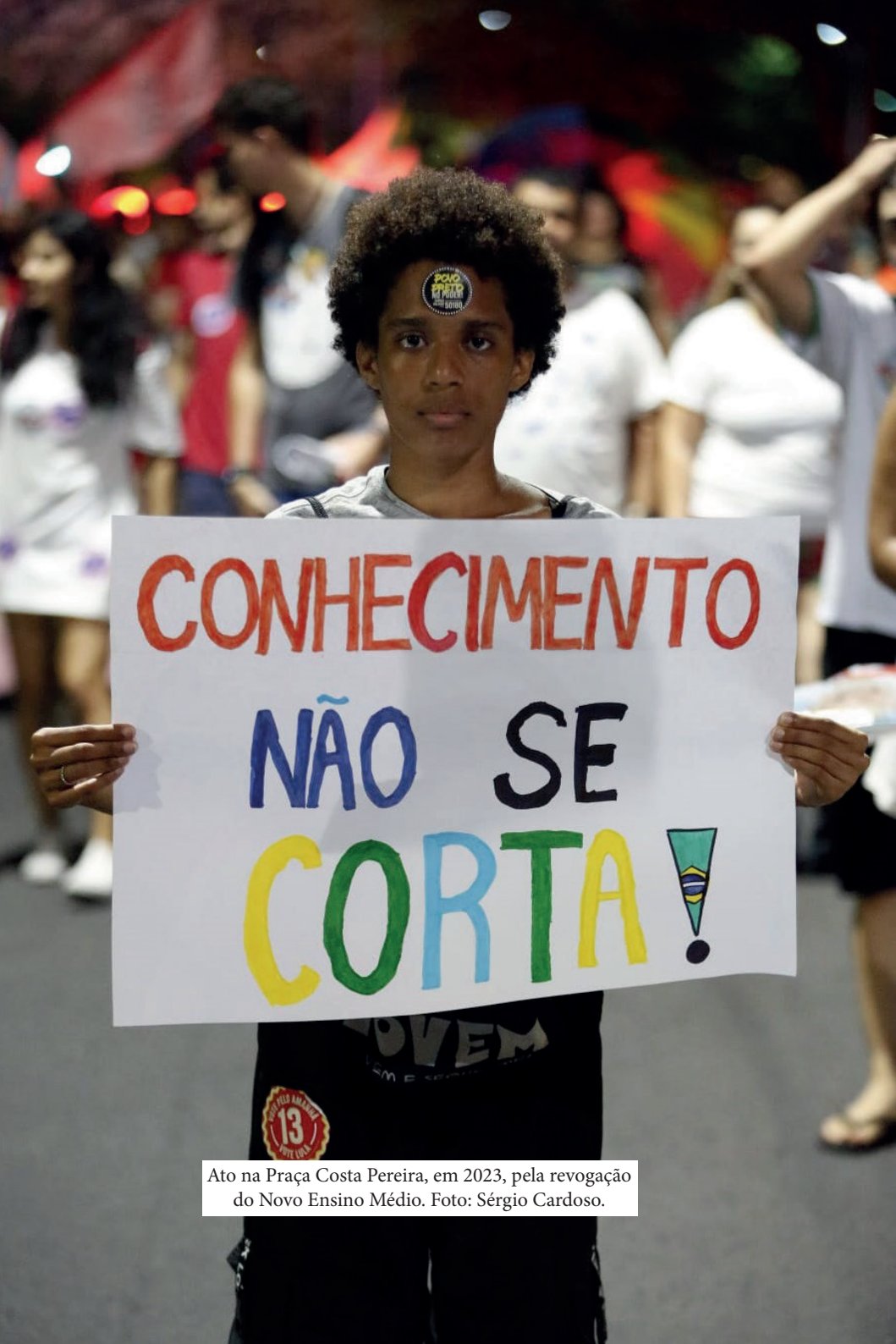


Professor
LUZMENDO

LUZMENDO

LUZMENDO

**DIRETORIAS
DA ADUFES
SSIND
NO TEMPO**



CONHECIMENTO

NÃO SE

CORTA! 

Ato na Praça Costa Pereira, em 2023, pela revogação do Novo Ensino Médio. Foto: Sérgio Cardoso.

Diretorias da ADUFES SSIND⁴³

1978 – Diretoria Provisória: João Batista Herkenhoff (presidente), Roberto Beling Neto, Maria Helena Lindemberg, Cefas R. Siqueira, Domingos de Freitas Filho e Maria Lurdes Chagas Deiró Nosella.

1979 – Carlos Salla Pissinali (presidente), Roberto Beling Neto (1º Vice), Vitor Buaiz (2º Vice), Maria Aparecida de Carvalho (1ª Secretária), Mussassi Kitagawa (2ª Secretária), Talmon Fonseca (1º Tesouraria), Walnório Ferreira (2ª Tesouraria).

1980 – Roberto Beling Neto (presidente), José Geraldo Mill, Antonio Louro, Carlos Eduardo Zanatta, Gilda Lopes, José Carlos Vilar, Ademar Vieira Barros.

1981 – Standard Silva (presidente), Kleide Marcia Barbosa Alves, Orlando Caliman, Eugênia Célia Raizer, Aloísio Kroling, Elisardo Vasquez, José Carlos Vilar, Ademar Vieira Barros, Ademir Sartim e Carlos Salla Pissinali.

1982 – Elisardo Vasquez (presidente), Standard Silva (1º Vice), Reinaldo Centoducatte (2º Vice), Kleide Marcia Barbosa Alves (1ª secretária), Izildo Correa Leite (2ª secretária), Tânia Mara Ferreira (1ª tesouraria), Marcos Lira Brandão (2ª tesouraria).

1983 – Benedito Tadeu Cesar (presidente), Maria Inês Pfister (1ª Vice), Sandra de Souza Martins (2ª Vice), Roberto Garcia Simões (1ª secretária), Maria Elizabeth Rondelli de Oliveira (2ª secretária), Celso Perota (1ª tesouraria), Ademar Vieira de Barros (2ª tesouraria).

1984 – Eugênia Célia Raizer (presidente), Carlos Cley Coelho (1º Vice), João Pedro Aguiar (2º Vice), Nara Cuman Motta (1ª secretária), Kleber Perini Frizzera (2ª secretária),

43 Dados extraídos do site da Adufes, que haviam sido atualizados por gestões anteriores à Autonomia e Afirmação.

Wanderley Antônio Nogueira (1ª tesouraria), João Eudes Rodrigues Pinheiro (2ª tesouraria).

1985 – Luciano Magno Costalonga Varejão (presidente), Laura Maria Schneider Duarte (1ª Vice), Camilo Nassar Chamoun (2º Vice), José Weber Macedo (1ª secretária), Victor Gentilli (2ª secretária), Luis Claudius Coradini (1ª tesouraria), Terezinha Maria Giacomini (2ª tesouraria).

1986 – Ana Maria Doimo (presidente), Marcos Vinícius Brandão, Fábio Correa Dutra, Izaura Serpa, André Tomoyuki Abe, Valmira dos Santos, Roberto Beling Neto, Standard Silva, Paulo Sérgio Ramos e Ruy Roberto Ramos.

1987 – Fábio Correa Dutra (presidente), Lamartine Palhano Junior, Robério Ribeiro, Márcia Benevenuto, José C. Frade, Hugo Brandão, Gerson Marino, Roberto S. Castro, Ângela Morandi e Geraldo Antônio Soares.

1988 – Ana Lúcia Junqueira (presidente), Izildo Correa Leite, Dinah Campos, Yara Regina Candelária Rocha, Ismael Thompson, Almir Klug, Marlene Tejada, Maria Cristina Valli, Atilio Colnago Filho e Deny Pacheco Gomes.

1989 – Eugênia Célia Raizer (presidente), Reinaldo Centoducatte, Sérgio Hatab, Helerina Novo, Maria de Fátima Freitas, Almir Klug, Domingos Simonetti, Fábio Correa Dutra, Ana Lúcia Junqueira e João Pedro Aguiar.

1990 – Roberto Beling Neto (presidente), Roberto Garcia Simões, Standard Silva, Ismael Thompson, Ângela Campos Silva, Almir Klug, Izabel Carvalho, José C. Frade, Rogério Suave e Sônia Dalcomuni.

1991 – Edson Pereira Cardoso (presidente), Denise Silveira de Castro, Auxiliadora Paiva, Márcia Benevenuto, Amarílio Ferreira, Regina Maria Monteiro, Marta Zorzal.

1992 – Edson Pereira Cardoso (presidente), Denise Castro (1ª vice), Yara Regina Candelária da Rocha (2ª vice), Rita de Cássia Duarte Lima (1ª secretária), Rogério Netto Suave (2ª secretária), Regina Maria Monteiro (1ª tesouraria), José Paulo da Silva Golvêa (2ª tesouraria).

1993 (comissão de transição) – Yara Regina Candelária Rocha (presidente), José Paulo Golvêa, Donato de Oliveira, Josemar Machado de Oliveira, Mônica Beanco e Ana Targina Ferraz.

1993 a 1995 – Edson Pereira Cardoso (presidente), Antonio Carlos Amador Gil (vice), Vânia Maria Manfroi (secretária geral), Mônica de Fátima Beanco (tesouraria geral), Josemar Machado de Oliveira (1ª secretária), João Miguel Feu Rosa (1ª tesouraria), Donato de Oliveira (1º suplente), Raimundo Nonato B. Carvalho (2º suplente), Ana Targina Rodrigues Ferraz (3ª suplente), Leila Aparecida D. Machado (4ª suplente). (06/1993 a 06/1995).

06/1995 a 06/1997 – Willian Golino de Freitas (presidente), Agostinho José Soares (vice), Izac Thompson de Paula (secretária geral), André R. V. V. Pereira (1ª secretária), Francisco Mauri de Carvalho Freitas (tesouraria geral), Odiléia Dessaune de Almeida (1ª tesouraria), Alexandre J. M. Moraes (1º suplente), Luis Claudius Coradini (2º suplente), Myrian Salomão (3ª suplente), Vânia Maria Manfroi (4ª suplente). (1.175 sindicalizados (as)).

1997 a 1999 – Roberto Antonio Beling Neto (presidente), João Pedro de Aguiar (vice), Antônio Carlos Baratto (secretária geral), Gláucia da Penha Lima (1ª secretária), Ismael Thompson Paula (tesouraria geral), José Gilvan de Oliveira (1ª tesouraria), José Buffon (1º suplente), Fernando Herkenhoff (2º suplente), José Carlos Vilar de Araujo (3ª suplente), Valquiria Rocha Daher (4ª suplente). (06/1997 a 06/1999) (1.189 sindicalizadas e sindicalizados).

1999 a 2001 – Roberto Beling Neto (presidente), Valquíria Rocha Daher (vice), Virgínia Coeli Passos de Albuquerque (secretária geral), Clara Luiza Miranda (1ª secretária), Rogério Arthmar (tesouraria geral), José Armínio Ferreira (1ª tesouraria), Ângelo Gil Pezzino Rangel (1º suplente), Ângela Maria Campos da Silva (2ª suplente), Fernando Herkenhoff (3º suplente), e Gláucia Rodrigues de Abreu (4ª suplente). (06/1999 a 06/2001)

06/2001 a 01/2002 (diretoria provisória) – Valquíria Rocha Daher (presidente), Ângelo Gil Pezzino Rangel, Elizabeth Maria Andrade Aragão, José Armínio Ferreira, Tânia Mara Ferreira e Vânia Maria Losada Moreira.

2002 a 2004 – Marlene de Fátima Cararo Pires (presidente), Yara Regina Candelária Rocha (vice), Gercyr Baptista (secretária geral), Maurício Abdalla Guerrieri (1ª secretária), José Antônio da Rocha Pinto (tesouraria geral), Luiz Jorge Pessoa de Mendonça (1ª tesouraria), Edson Pereira Cardoso (1º suplente), Vânia Maria Manfroi (2ª suplente), Odiléia Dessaune de Almeida (3ª suplente), Roberto Amadeu Fassarela (4º suplente). (02/2002 a 03/2004).

2004 a 2005 – Marlene de Fátima Cararo Pires (presidente), Vânia Maria Losada Moreira (vice), Maria Christina P. Valli Rauber (secretária geral), vago (1ª secretária), José Antônio da Rocha Pinto (tesouraria geral), Geraldo Rossoni Sisquini (1ª tesouraria), Isabel Cristina Louzada Carvalho (1ª suplente), Aduino Emmerich Oliveira (2º suplente), Odiléa Dessaune de Almeida (3ª suplente), Eliana Zandonade (4ª suplente).

NB: A Professora Marlene de Fátima Cararo Pires fez seu pedido de renúncia do cargo de presidente da Adufes em reunião conjunta da Diretoria e Conselho de Representantes, no dia 17/12/2004. Pedido acatado, a direção do sindicato, a partir

de 01/01/2005, ficou assim constituída: Vânia Maria Losada Moreira (presidente), José Geraldo Mill (vice), Maria Christina P. Valli Rauber (secretária geral), vago (1ª secretária), José Antônio da Rocha Pinto (tesouraria geral), Geraldo Rossoni Sisquini (1ª tesouraria), Isabel Cristina Louzada Carvalho (1ª suplente), Adauto Emmerich Oliveira (2º suplente), Odiléa Dessaune de Almeida (3ª suplente), Eliana Zandonade (4ª suplente).

2006 a 2007 – Josemar Machado de Oliveira (presidente), José Antônio da Rocha Pinto (vice), Gilda Cardoso de Araújo (secretária geral), Elizabeth Maria Andrade Aragão (1ª secretária), Ricardo Roberto Behr (tesouraria geral), Geraldo Rossoni Sisquini (1ª tesouraria), Zenólia Christina Campos Figueiredo (1ª suplente), Edna Castro de Oliveira, (2º suplente), Márcia Prezotti Palassi (3ª suplente), Bernadete Gomes Mian (4ª suplente). (16/12/2005 a 17/12/2007).

2007 a 2009 – Josemar Machado de Oliveira (presidente), José Antônio da Rocha Pinto (vice), Viviana Mônica Vermes (secretária geral), Sandra Soares Della Fonte (1ª secretária), Ricardo Roberto Behr (tesouraria geral), Geraldo Rossoni Sisquini (1ª tesouraria), Mariane Lima de Souza (1ª suplente), Gisele Girardi (2ª suplente), Antônio Luiz Rosa (3º suplente), Bernadete Gomes Mian (4ª suplente).

2009 a 2011 – José Antônio da Rocha Pinto (presidente), Donato de Oliveira (vice), Ricardo Roberto Behr (secretária geral), Mariane Lima de Souza (1ª secretária), Geraldo Rossoni Sisquini (tesouraria geral), Temístocles de Sousa Luz (1ª tesouraria), Valter Pires Pereira (1º suplente), Edinete Maria Rosa (2ª suplente), Dulcinea Sarmiento Rosemberg (3ª suplente), Bernardete Gomes Mian (4ª suplente). (12/009 a 12/2011).

2011 a 2013– José Antônio da Rocha Pinto (presidente), Temístocles de Sousa Luz (vice), Flavia Meneguelli Ribeiro Setubal (secretária geral), Mariane Lima de Souza (1ª secretária), Geraldo Rossoni Sisquini (tesouraria geral), Thiago Drumond Moraes (1ª tesouraria), Rafael da Silveira Gomes (1º suplente), Bernardete Gomes Mian (2ª suplente), Susane Petinelli Souza (3ª suplente), Maria Daniela Corrêa de Macedo (4ª suplente). (12/2011 a 12/2013).

2013 a 2015 – Edson Pereira Cardoso (presidente), Rafael Vieira Teixeira (vice), Cenira Andrade de Oliveira (secretária geral), Sandra Soares Della Fonte (1ª secretária), André Michelato Ghizelini (tesouraria geral), Renata Couto Moreira (1ª tesouraria), Odiléa Dessaune de Almeida (1ª suplente), Áureo Banhos dos Santos (2º suplente), Raphael Góes Furtado (3º suplente), Ana Cláudia B. Campos Wenceslau (4ª suplente).

2015 a 2017 – José Antônio da Rocha Pinto (Presidente), Marluce Miguel de Siqueira (vice), João Luiz Calmon Nogueira da Gama (secretária geral), Bernardete Gomes Mian (1ª secretária), Leonardo de Resende Dutra (tesouraria geral), Fábio Corrêa de Castro (1ª tesouraria), José Albino Newman Fernandez (1º suplente), Cely Barbosa Zambelli (2ª suplente), Edinete Maria Rosa (3ª suplente), Andressa Cesna (4ª suplente). (09/12/2015 a 09/12/2017), (1.613 sindicalizadas e sindicalizados).

2017 a 2019 – José Antônio da Rocha (presidente), Ricardo Roberto Beher (vice), Bernadete Gomes Mian (secretária geral), Rosilene Guimarães Ferraz (1ª secretária), Leonardo de Resende Dutra (tesouraria geral), Fábio Corrêa de Castro (1ª tesouraria), Magda Ribeiro de C. Soares (1ª suplente), Iguatemi Santos Rangel (2º suplente), Maurice Barcellos da Costa (3ª suplente), Valter Pires Pereira Schiavo (4ª suplente). (1.689 sindicalizados e sindicalizadas).

2019 a 2021 – Ana Carolina Galvão (presidenta), Aline Bregonci (vice), Junia Zaidan (secretária geral), Daniela Zanetti (1ª secretária), Nelson Figueiredo (tesouraria geral), Fernanda A. Binatti Chiote (1ª tesouraria), Keli Simões Xavier Silva (1ª suplente), Davidson Cury (2º suplente), Edson Pereira Cardoso (3º suplente), Marlene de Fátima Cararo Pires (4ª suplente). (1.729 sindicalizadas e sindicalizados).

NB: Daniela Zanetti, Nelson Figueiredo e Marlene de Fátima Cararo Pires solicitaram desligamento da diretoria da Adufes em 03/08/2020. A partir desta data, a diretoria ficou assim constituída: Ana Carolina Galvão (presidenta), Aline Bregonci (vice), Junia Zaidan (secretária geral), Davidson Cury (1ª secretária), Fernanda A. Binatti Chiote (tesouraria geral), Keli Simões Xavier Silva (1ª tesouraria), Edson Pereira Cardoso (suplente). Esta composição teve mandato prorrogado pela Assembleia da Adufes realizada em 04 de agosto de 2021 e encerrou-se em 07 de abril de 2022.

2021 a 2023 – Júnia Zaidan (presidenta), Jacyara Silva (vice), Aline Bregonci (secretária geral), Ana Cláudia Meira (1ª secretária), Edson Cardoso (tesouraria geral), Alexandre Cunha (1ª tesouraria, Luciano Vidon (1º suplente), Ana Heckert (2ª suplente), Rafael Teixeira (3º suplente), Luciana Soares (4ª suplente.).

NB sobre o mandato complementar: A Diretoria e o Conselho de Representantes de 2019/2021, em função da pandemia da Covid-19, tiveram seus mandatos prorrogados por 180 dias por deliberações das assembleias de 04/08/2021 e 14/12/2021, respectivamente. Eleita na Assembleia de 24/01/2022, A Diretoria “Autonomia & AfirmAção” tomou posse em 7 de abril de 2022, cujo mandato complementar para o Biênio 2021-2023 se iniciou em 7 de abril de 2022.

Teatro Univers



ME ARMO DE
LIVROS
ME LIVRO DE
ARMAS

LETRAS

HISTÓRIA:UFES
EM LUTA

sitário

Ato "Fora, Bolsonaro", 2022.

Foto: Sérgio Cardoso.





Construção da Sede da Adufes, em 1998.
Foto: Acervo Adufes.



ISBN 978-65-995620-4-4
WP.ADUFES.ORG.BR

A fundação e a organização político-sindical dos professores de ensino superior se fez na sua relação e inter-relação com o processo de rearticulação da sociedade civil brasileira e capixaba, na conjuntura do final dos anos 1970 e na década de 1980. [...] Os professores da UFES enquanto categoria politicamente articulada compuseram com o movimento estudantil, sindical e popular um novo potencial de luta e contestação, contribuindo para materializar novas formas de participação política na sua ação cotidiana no contexto institucional. Nos seus 45 anos de existência, a ADUFES tem sido a representante daqueles que vivem na prática o tripé da Universidade Pública, gratuita e socialmente referenciada, antes que este conceito fosse visibilizado e usado nas redes. Toda minha experiência foi, portanto, a categoria que me proporcionou. Uma das coisas mais bonitas no nosso movimento é, pois, a força dele. Aproveito para agradecer aos/às professores da UFES. Sigamos na luta.

Eugenia Celia Rayser,
a primeira mulher eleita presidenta da Adufes, em 1984



Com grande alegria e, principalmente, com entusiasmo político, comemoramos os 45 anos de luta da Adufes. O dia 31 de maio é o marco histórico da decisão de 55 professores, no ano de 1978, de criar uma associação em meio à ditadura militar, com a finalidade de construir uma entidade docente autenticamente representativa. No texto de sua ata de criação, os professores e as professoras argumentaram: "(...) em toda sociedade organizada existem interesses e opiniões que se opõem, por isso a necessidade de se criarem organismos que possam manifestá-los coletivamente e que sejam resultado de um processo de discussão a partir da base [como intitulamos o presente livro], ou seja, a partir do corpo de professores". Nesse sentido, foi criada a Associação dos Docentes da Ufes, que, em 1992, passa a ser Seção Sindical do Andes Sindicato Nacional.

Comissão organizadora
dos 45 anos da Adufes

Sede da ADUFES em 1998 (Cemuni VI)



Sede da ADUFES hoje (2023)

